

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE - CEDESS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ZILMARA DE SOUZA DANTAS

**OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-
19 NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS GRADUANDOS
DA ÁREA DA SAÚDE UNIFESP- CAMPUS BAIXADA
SANTISTA**

Santos

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE - CEDESS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ZILMARA DE SOUZA DANTAS

**OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19
NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DA
ÁREA DA SAÚDE UNIFESP- CAMPUS BAIXADA
SANTISTA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Rios Poletto

Santos

2022

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo (a) autor(a)

D192pp Dantas, Zilmara.
Os principais impactos da pandemia de Covid-19 na
trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde
Unifesp - campus Baixada Santista. / Zilmara Dantas;
Orientadora Patrícia Poletto. -- Santos, 2022.
71 p. ; 30cm

Dissertação (Mestrado Profissional - Pós-graduação
Ensino em Ciências da Saúde) -- Instituto Saúde e
Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2022.

1. estudante universitário. 2. ensino superior.
3. pandemia. 4. trajetória acadêmica. 5. ensino
remoto. I. Poletto, Patrícia, Orient. II. Título.

CDD 610.7

ZILMARA DE SOUZA DANTAS

**OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA
TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA
SAÚDE UNIFESP- CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Patrícia Rios Poletto

Data de aprovação: 15 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e orientadora:

Prof.^a Dr.^a. Patrícia Rios Poletto

Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a. Andrea Perosa Saigh Jurdi

Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a. Magali Aparecida Silvestre

Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Dra. Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri

Universidade Estadual de Campinas

DEDICATÓRIA

À Yolanda Ferreira.
Livre!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à professora Patrícia Rios Poletto, minha orientadora, que atravessou inúmeras barreiras que se apresentaram em nossa caminhada e, com tranquilidade, paciência e generosidade me conduziu até o final do processo acreditando em mim muito mais do que eu mesma. Meu respeito e eterna gratidão.

À amiga Milca Oliveira por todo auxílio em momentos desafiadores, sugestões e colaborações preciosas para o andamento da pesquisa. Sua tocante disponibilidade jamais sairá de minha memória e define o que é ser professor na partilha do conhecimento, na compreensão dos métodos e na gentileza da acolhida.

Agradeço às professoras Andrea Jurdi e Magali Silvestre pelas precisas contribuições em minha banca de qualificação colaborando grandemente para o aprimoramento desta pesquisa e iluminando caminhos.

Aos colegas do Mestrado Profissional que partilharam saberes que jamais teria acessado não fossem suas histórias, vivências e identidades tão marcantes, ricas e plurais e que tanto me auxiliaram na formação e para a vida. Meu eterno obrigada a todos.

À minha família que me apoiou em todo o processo e compreendeu minhas ausências e instabilidades, me deixando ser e estar na pós-graduação.

Aos amigos Andréa, Elizabeth, Fabrício, Gabriela Vasters, Gabriela Vedovato, Heloíse, Renata, Rita, Sumyrê, Wagner e Yara, pela escuta, apoio e incentivo, fundamentais para que essa jornada fosse concluída.

Meu muito obrigada à Unifesp e aos docentes do Mestrado Profissional pela possibilidade de experienciar a pós-graduação e me capacitar para a melhoria da prática pela pesquisa, ampliando o olhar para fora e para dentro de si.

A todos os estudantes participantes desta pesquisa, agradeço pela generosidade, disponibilidade e respeito. Sem vocês essa pesquisa não existiria.

RESUMO

Em 2020, em razão da pandemia do Covid-19, os estudantes passaram a vivenciar o distanciamento social como protocolo de segurança, e as instituições de ensino, a desenvolver suas atividades acadêmicas por meio do ensino remoto emergencial. Partindo desse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar os principais impactos da Pandemia de Covid-19 e suas influências na trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde Unifesp- *campus* Baixada Santista entre os anos de 2016 a 2021. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, é uma pesquisa de abordagem qualitativa, contendo também dados quantitativos, com base interpretativo-descritiva. Como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado questionário online. Na primeira parte do estudo foi analisado o perfil do estudante do *campus* Baixada Santista e, na segunda parte, buscou-se conhecer o impacto da pandemia na vida pessoal e acadêmica dos estudantes e a efetividade da aprendizagem por meio das tecnologias da informação e comunicação no ambiente remoto de aprendizagem. A análise dos dados revelou as dificuldades envolvendo a aprendizagem no contexto pandêmico com o sofrimento psíquico decorrentes da pandemia e isolamento social, a sobrecarga de tarefas domésticas e acadêmicas e piora na condição financeira familiar. A necessidade de aprimoramento docente quanto à didática para ensino remoto, as dificuldades de adaptação ao modelo remoto como excesso de tempo de tela, local inadequado de estudos e sensação de despreparo na formação foram apontadas como desafios aos estudantes. A maior integração professor-aluno, aulas gravadas, flexibilidade de horário e o desenvolvimento da autonomia para os estudos foram reconhecidos como pontos positivos do ensino remoto, tornando a aprendizagem mais efetiva. Como contribuição, por meio dos relatos dos participantes, o estudo traz reflexões para melhorias no que se refere ao retorno presencial e as adaptações necessárias quanto às lacunas e potencialidades do ensino remoto vivenciadas pelos estudantes no período pandêmico da Covid-19.

Palavras-chave: Estudante universitário; Ensino superior; pandemia; trajetória acadêmica; ensino remoto

ABSTRACT

In 2020, due to the Covid-19 pandemic, the students experienced social distancing as a safety protocol and the educational institutions developed/had to develop their activities through the emergencial remote teaching. From that point on the objective of the research was to analyze the main impacts of the Covid-19 pandemic and its influences in the academic trajectory of the undergraduate students of the health area program at UNIFESP – *campus* Baixada Santista between the 2016 and 2021. Regarding the methodological aspects, it is a qualitative research that has quantitative data, based on interpretative description. An online questionnaire was applied as the instrument for data collection. In the first part of the study, the profile of the *campus* Baixada Santista student was analyzed and in the second part, this study sought to understand the impact of the pandemic in the personal and academic lives of the students as well as the effectiveness of the learning by the means of information and communication technologies in the remote learning environment. The data analysis revealed the difficulties involving learning in the pandemic context and the psychological suffering resulting from the pandemic and the social isolation, the domestic and academic task overload and the worsening of the familiar economic condition. The need for teaching improvement regarding the didactics for remote learning, the difficulties in adapting to the (new) remote model such as excess of screen time, inadequate places for study and the feeling of unpreparedness in the training were pointed out as challenging for the students. Better teacher/student interactivity, recorded classes, flexible schedule and development of students' autonomy were recognized as positive aspects of the remote teaching, making learning more effective. As a contribution, through the participants' reports, the study brings reflections for improvement in respect of the return of the in-class courses and the necessary adjustments regarding the gaps and potentialities of the remote learning students experienced during the Covid-19 pandemic.

Keywords: University student; University education; pandemic trajectory; remote teaching

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADE – Atividades Domiciliares Especiais

CEG – Câmara de Graduação

CG – Conselho de Graduação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSU – Conselho Universitário

DCE – Diretório Central dos Estudantes

EAD – Educação a distância

EPI – Equipamento de proteção individual

ERE - Ensino remoto emergencial

IBGE – Instituto Brasileiro Geografia e Estatística

NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante

MAC – Módulo do Átomo a Célula

MEC – Ministério da Educação

MP – Medida provisória

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PRAE – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

PROADM – Pró-reitoria de Administração

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIIU - Sistema Integrado de Informações Universitárias

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

UC – Unidade Curricular

UFABC - Universidade Federal do ABC

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa.....	33
--	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 A Pandemia de Covid-19.....	16
1.2 As Universidades Federais e a Pandemia.....	18
1.3 UNIFESP - Debates e adaptações.....	19
1.4 Ensino remoto emergencial.....	23
2. OBJETIVOS.....	26
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	27
3.1 Abordagem de Pesquisa.....	27
3.2 Cenário da Pesquisa.....	28
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	29
3.4 Estratégia de Coleta de Dados.....	30
3.5 Estratégia de Análise de Dados.....	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre esclarecido.....	59
APÊNDICE II – Roteiro de Questionário.....	61
ANEXO I – Parecer do Comitê de Ética.....	64

APRESENTAÇÃO

Concluí minha graduação em Secretariado Executivo Bilíngüe em 2006, aos 30 anos, em razão de minha gravidez precoce aos 20 anos, e condições econômicas desfavoráveis para a inserção na graduação assim que terminei o ensino médio. De família de migrantes do nordeste do país em busca de emprego e melhores condições de vida, nos instalamos na década de 70 em Cubatão e vivenciamos toda dificuldade atribuída às classes menos favorecidas e sem rede de apoio. O emprego conquistado por meu pai na Companhia Siderúrgica Paulista foi o que nos manteve até seu falecimento, em 1986.

Minha mãe, dona de casa, criou sozinha duas crianças. Com dificuldades e muitas privações, eu e minha irmã crescemos e nos educamos. Em meu curto horizonte de possibilidades, optei pelo curso de Secretariado Executivo Bilíngüe no centro universitário mais perto e com a mensalidade mais próxima de meu orçamento. Fui estudante trabalhadora, mãe e única responsável pela criação de minha filha. Seu pai foi morto em acidente de trabalho no mesmo polo industrial que a maioria dos jovens em Cubatão almejava fazer parte. Morreu trabalhando, engolido por suas engrenagens.

Após minha aprovação em concurso público na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para o *campus* Baixada Santista em 2010, no cargo de secretária executiva, pude vivenciar a universidade pública, observar em cada aluno que atendia e nas discussões dos colegiados que assessorava, as questões que comprometiam sua trajetória com olhar atento, identificando os conflitos que a vida acadêmica e a realidade de cada um imponha, fosse pedagógica ou socioeconômica, para a permanência na graduação, e enxergando a mim mesma nos percalços e barreiras em seus percursos.

Com uma filha egressa do curso de Terapia Ocupacional do *campus* Baixada Santista, tive também a oportunidade de ver, ouvir e acompanhar seu desenvolvimento como futura profissional da saúde, suas queixas, experiências, evoluções e marcas que levará para sempre na memória e na prática profissional. Vivenciou a universidade, seus espaços, suas potências, as oportunidades de troca de saberes e pensamento crítico com noções de mundo alargadas pela educação de qualidade e pela ação transformadora das oportunidades.

Compreender a educação como possibilidade libertadora de todas as misérias e segregações impostas historicamente aos que detém o poder e dele se apropria para que apenas os seus a alcancem, foi a motivação para minha inscrição no Mestrado Profissional e aproximação à pesquisa.

Capacitar meu olhar e instrumentalizar minhas inquietações trarão melhorias potenciais à minha prática como servidora da educação e à minha construção como pesquisadora além de contribuições produzidas no percurso, ora tranquilo, ora desafiador, como uma pandemia mundial que invalidou minha pesquisa inicial e me instigou a começar outra, sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na trajetória dos estudantes da área da saúde, da Unifesp, *campus* Baixada Santista. Há muito a ser descoberto, reconstruído, adaptado e ressignificado em todo o mundo. Começemos então, pelos “curumins da aldeia”.

1. INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 foi marcado pelo surto mundial de um tipo de pneumonia com os primeiros casos suspeitos na cidade de Wuhan, na China. A Organização Mundial de Saúde foi notificada dia 31 de dezembro de 2019 e, uma semana depois, confirmou-se se tratar de novo vírus nomeado de SARS-CoV-2. Em 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela velocidade com que se espalhou, sendo classificada em 11 de março como pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A pandemia de Covid-19 pôs em suspenso a vida de milhões de pessoas em todo mundo e alternativas tiveram que ser rapidamente pensadas no intuito de diminuir o contágio, incluindo o fechamento de diversos setores: econômico, cultural, social e educacional. No dia 3 de fevereiro de 2020, foi declarada no Brasil Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, ocorrendo o primeiro caso de infecção notificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro, em São Paulo (BRASIL, 2020). Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria 343 que determinou a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais, durante a situação de pandemia, nas instituições de ensino público e privado (BRASIL, 2020).

Na Unifesp, frente à nova realidade imposta, inúmeras reuniões de comissões locais e conselhos superiores de graduação foram realizadas no 1º semestre de 2020 para discutir e pensar o futuro da universidade e dos estudantes, e em estratégias de vínculo por meio de atividades remotas em que a pandemia e o distanciamento social fossem discutidos para esclarecimento e acolhimento.

Em reunião extraordinária do Conselho de Graduação dia 03 de junho de 2020, órgão superior da universidade, foi definido retorno das aulas por ensino remoto para 03 de agosto no *campus* Baixada Santista (UNIFESP, 2020). As aulas a partir de então seriam realizadas por meio de ferramentas virtuais, sendo síncronas, em tempo real, e definidas atividades assíncronas (gravadas) como conteúdo complementar enquanto durasse a pandemia de Covid-19.

Considerando que o momento atual exige estratégias para se evitar a evasão e reduzir danos, o ensino remoto emergencial deve ser compreendido como alternativa para o enfretamento da pandemia, mas não substitui o ensino presencial. A transposição e modificação repentina dos conteúdos da modalidade presencial para virtual exigem

conhecimentos e competências técnicas, humanas, econômicas e políticas, do contrário, pode comprometer a qualidade dos cursos, sendo imprescindível a capacitação docente para maior apropriação das ferramentas e tecnologias. (KONRATH, TAROUCO E BEHAR, 2009).

Para Gusso et al. (2020), esta nova modalidade de ensino esbarra em problemas de adaptação, em especial no setor público, como: falta de suporte psicológico a professores; a baixa qualidade no ensino (pela ausência de planejamento de atividades digitais); a sobrecarga de trabalho aos professores; descontentamento dos estudantes e o acesso limitado dos estudantes às tecnologias.

Dados da pesquisa TIC Domicílios 2019 revelaram que 48% da população de baixa renda têm algum tipo de acesso à internet, em sua maioria por celular, enquanto 92% da classe média possui acesso à internet. Couto et al. (2020) apontam que a conexão de baixa qualidade e instável impede e desmotiva os estudantes de permanecerem na escola, ampliando a desigualdade entre as classes sociais.

Torres et al. (2020) pontuam com especial atenção aos estudantes mais vulneráveis que podem não obter acesso apropriado às tecnologias comprometendo a continuidade da formação. As relações de trabalho foram claramente afetadas pela pandemia, principalmente aos pertencentes à classe média e baixa. A taxa de desempregados no Brasil nos meses de julho, agosto e setembro de 2020 foi de 14,9%. (IBGE, 2020).

Outro dado preocupante é o aumento de 80% dos casos de ansiedade e stress em razão do distanciamento social de alunos e professores (UERJ, 2020). A sobrecarga e adaptações como redefinição do acesso aos discentes, encaminhamento de tarefas e acompanhamento do processo de aprendizagem de cada aluno, por um tempo ainda indeterminado, foram os desafios de curto prazo enfrentados pelos docentes (CASTAMAN e RODRIGUES, 2020).

Há que se mencionar também a vivência (ou não vivência) do luto, o acúmulo de atividades como trabalho e estudo, o medo do contágio e questões relacionadas à saúde mental que vêm sendo discutidas e relacionadas a problemas de ordem psíquica nos estudantes como: estresse, ansiedade, angústia, solidão, acarretando diagnósticos de depressão (RIBEIRO et al., 2020).

Ainda não é possível calcular os danos causados pela pandemia e o tempo necessário para a recuperação do que foi esfacelado. Por essa razão, quanto aos universitários, torna-se importante investigar o aumento da pobreza nas famílias, danos na

formação e aprendizagem dos estudantes, problemas de ordem psíquica e a inserção de tecnologias de informação e comunicação ao estudante do ensino presencial.

Diante do exposto, colocou-se para reflexão as seguintes questões para pesquisa: Como o estudante da área da saúde da Unifesp do *campus* Baixada Santista vivenciou a pandemia? Como foi seu processo de aprendizagem pelo ensino remoto emergencial? Como a pandemia impactou sua vida como estudante?

O objetivo desse trabalho é, portanto, analisar os principais impactos da Pandemia de Covid-19 para compreender suas influências na trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde Unifesp- *campus* Baixada Santista entre os anos de 2016 a 2021, caracterizar o perfil do estudante participante, compreender o impacto da pandemia na vida pessoal dos estudantes e a efetividade da aprendizagem por meio das tecnologias de informação e comunicação no ambiente remoto de aprendizagem.

Esta dissertação foi dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre a pandemia de Covid-19, o impacto da pandemia no ensino superior, como a Unifesp se debruçou sobre o problema e os desafios e possibilidades do ensino remoto emergencial. No segundo capítulo são apresentados os objetivos da pesquisa. No terceiro capítulo é apresentado o percurso metodológico, a natureza da pesquisa e as etapas de sua elaboração. No quarto capítulo, a análise dos dados do questionário aplicado sobre os impactos da pandemia na trajetória do estudante é discutida, e o quinto capítulo traz as considerações finais.

1.1. A Pandemia de Covid-19

O início do ano de 2020 foi marcado pelo surto mundial de um tipo de pneumonia com os primeiros casos suspeitos na cidade de Wuhan, na China. A Organização Mundial de Saúde foi notificada dia 31 de dezembro de 2019 e, uma semana depois, confirmado se tratar de novo vírus nomeado de SARS-CoV-2. Em 30 de janeiro de 2020 a OMS declara que o surto do novo coronavírus constitui Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela velocidade em que se espalhou, sendo classificada em 11 de março como pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No dia 3 de fevereiro de 2020, foi declarada no Brasil Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde,

ocorrendo o primeiro caso de infecção notificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro, em São Paulo (BRASIL, 2020).

Em razão da crise sanitária governantes de vários países criaram estratégias e ações para o enfrentamento da doença com o objetivo de frear seu avanço. No Brasil, em março de 2020, houve a tentativa de lockdown nas cidades com orientações do Ministério da Saúde para que as pessoas se mantenham em casa no intuito de diminuir a disseminação da doença e o colapso do sistema de saúde (CORRÊA FILHO & CORRÊA, 2020).

Para Caponi (2020), apesar dos esforços de governadores de diferentes estados do Brasil na adoção de medidas de isolamento, a falta de coordenação e diretrizes do governo federal estimulou o insucesso do isolamento reduzindo as possibilidades de controle. Segundo a autora, as opiniões contrárias ao distanciamento social e o negacionismo científico ligadas a vertentes religiosas e alguns líderes políticos agudizam a crise minimizando a gravidade da doença.

Segundo Harvey (2020), a Covid-19 possui um caráter de classe, gênero e raça, em que trabalhadores e a parcela economicamente mais vulnerável da população como negros, idosos, mulheres e imigrantes serão os mais atingidos pela catástrofe. A falácia de que “todos/as estão no mesmo barco” esconde a verdade de que “todos/as estão no mesmo mar”, uns em botes e outros sem sequer coletes salva-vidas. Santos (2020) corrobora com a reflexão de que a experiência da pandemia depende das condições na qual se insere cada pessoa ou grupo a que pertence, tornando mais visíveis as desigualdades, a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o abismo da desigualdade política e econômica entre estes grupos e os grupos socialmente privilegiados.

Com as medidas de isolamento social e paralisação das atividades escolares, o modelo presencial das atividades na educação foi substituído pela modalidade remota, com o desafio da continuidade dos estudos utilizando tecnologias e ferramentas digitais (SILVA et al., 2020). O estabelecimento do ensino remoto como prática alternativa vislumbrada para minimizar os prejuízos com a interrupção do calendário letivo tem provocado inúmeras discussões acerca de sua viabilidade no contexto brasileiro. Considerando-se o país com dimensões continentais, são evidentes as desigualdades regionais em que observamos a existência de grandes metrópoles contrastando com localidades menos desenvolvidas, cujos sistemas de telecomunicações são deficientes, dificultando o acesso das pessoas à informação e à comunicação de um modo geral, e, especialmente, o segmento estudantil às aulas remotas. (COSTA et al., 2021).

1.2. As universidades federais e a pandemia

Frente aos desafios apresentados às escolas e universidades, coube a cada instituição pactuar medidas e estratégias para a continuidade do ensino readequando e adaptando os planos de ensino, processos de ensino e aprendizagem, calendários e suporte aos estudantes mais vulneráveis. Conforme o Art. 207 da Constituição Federal “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o MEC autorizou por 30 dias a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e de comunicação (BRASIL, 2020). Outras duas portarias foram publicadas, a de nº 345, de 19 de março de 2020, e a de nº 473, de 12 de maio de 2020, que prorrogavam a autorização por mais 30 dias. Pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, o Ministério da Educação autorizou o uso das plataformas digitais até o término de 2020. O Conselho Nacional de Educação (CNE), pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovou em 28 de abril de 2020 a flexibilização do calendário acadêmico, desobrigando o cumprimento dos 200 dias letivos.

Dois meses após a publicação da portaria nº343, seis das 69 universidades brasileiras iniciaram o retorno das aulas não presenciais: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), e, de forma parcial a Universidade Federal do Acre e Universidade Federal de São Carlos (CERQUEIRA, 2020).

Como relatado por Castioni (2021), foi decretado pelos Conselhos Superiores das instituições federais a suspensão total das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação no mês de março, dando início a pesquisas sobre a condição socioeconômica de alunos e docentes durante a pandemia, além da criação de comitês voltados à Covid-19, para elaboração de medidas de segurança e protocolos de retorno, comitês de acolhimento e assistência estudantil, de combate à pandemia e de doação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Foram realizadas aberturas de editais para oferta de computadores e

pacote de dados para acompanhamento das aulas previstas para agosto. Em julho de 2020, foi anunciada a contratação emergencial de pacote de dados móveis para alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica (RNP, 2020) por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

A principal razão para a não retomada imediata das atividades foi a consulta sobre as condições socioeconômicas dos estudantes e docentes, frequência de acesso e familiaridade com tecnologias digitais. A condição inegociável de alunos e dirigentes nas reuniões dos Conselhos Universitários era o lema: “não deixar ninguém para trás” (CASTIONI, 2021).

Melo et al. (2020) reforçam as barreiras enfrentadas pelas universidades para a implementação do ensino remoto como a inviabilização do prosseguimento das aulas práticas em laboratório e clínicas nos cursos na área da saúde e falta de capacitação para uso das ferramentas digitais por docentes e alunos. Porém, consideram que o ensino remoto foi importante para a continuidade das atividades apesar da considerável demora na elaboração institucional dos planos de ação, seja pela burocracia interna ou pela aversão e oposição ao ensino remoto de algumas instituições.

1.3. Unifesp - Debate e adaptações

Na pandemia e considerando a pluralidade e particularidade de cada *campus* e curso, foram necessárias inúmeras reuniões do Conselho de Graduação da Unifesp, (composto pelo Pró-Reitor de Graduação, pelo Pró-Reitor Adjunto de Graduação, Coordenadores das Câmaras de Graduação, Coordenadores dos cursos de Graduação, Diretores de *campus*, representantes docentes; representantes discentes, e representantes técnicos administrativos), para discutir e pensar o futuro da universidade.

A consulta às atas das reuniões do Conselho de Graduação e Conselho Universitário no primeiro semestre de 2020 traça de forma cronológica os debates e pactuações com os diferentes atores da comunidade acadêmica: docentes, estudantes e pró-reitores sobre os rumos a serem seguidos no contexto pandêmico.

As discussões e adaptações na Unifesp se deram da seguinte maneira:

No dia 14 de março de 2020 foram suspensas as aulas em todos os campi e, nesse contexto, a Pró-Reitoria de Graduação, em 17 de março, propôs diretrizes para avaliar as condições para aulas em formato remoto aos cursos de graduação, antes da Portaria nº343

do MEC, que oficialmente permitiu que as instituições usassem tecnologias digitais no lugar de aulas presenciais. A ideia das diretrizes era verificar se por um período de 30 dias seria possível desenvolver atividades remotas. (UNIFESP, 2020).

Em reunião extraordinária do Conselho de Graduação dia 03 de abril, a pró-reitora de Graduação informou que estudantes procuraram a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, PRAE, relatando as dificuldades sofridas em razão da pandemia com a diminuição da renda pela suspensão de atividades de trabalho informais e creches fechadas, pouca condição psicológica para a continuidade das atividades acadêmicas em razão de adoecimento e luto. Foi relatada preocupação com os estudantes mais vulneráveis e pessoas com deficiência e a qualidade do ensino remoto, sem o devido planejamento e tempo. Foi aprovada, em votação, a proposta da suspensão do calendário acadêmico da graduação por tempo indeterminado para os cursos presenciais. (UNIFESP, 2020).

Na reunião extraordinária dia 29 de maio, foi apresentado o *Plano Emergencial de Permanência Estudantil* pelo Pró-Reitor de Assuntos Estudantis. O plano está baseado no levantamento e análises das condições socioeconômicas e de acesso às tecnologias dos estudantes de graduação no período de distanciamento social. Foram relatadas as ações em andamento e apresentadas propostas para garantir a permanência estudantil diante do atual cenário; evitar a evasão; minimizar as desigualdades sociais, raciais e de gênero; promover a saúde mental dos estudantes e a acessibilidade e inclusão digital.

No mesmo contexto, foi colocado em debate *Cenários para possível retomada do calendário acadêmico da Graduação* apresentando o diagnóstico para realização de ensino por tecnologias considerando levantamento com os docentes, levantamento com os estudantes e diagnósticos dentro dos cursos avaliando as disciplinas que poderiam ter pelo menos parte de sua carga horária ministrada remotamente. Os levantamentos indicaram as seguintes demandas: formação e capacitação docente; inclusão digital para estudantes e mapeamento de cursos e componentes curriculares que poderiam ter parte do plano de ensino ministrado de forma remota. Foi apresentado o cenário epidemiológico da pandemia em caso de possível retorno nos meses de agosto e setembro e projeções com propostas de datas.

Após a apresentação, a pró-reitora salientou que as projeções e opções estão dentro da autonomia universitária, aberta para construção coletiva e que, a data de reinício do semestre seria definida após a condição de acesso digital sanada aos estudantes. (UNIFESP, 2020).

Na reunião extraordinária do Conselho de Graduação dia 03 junho de 2020, a pró-reitora de graduação informou sobre reunião da gestão central dia 01 de junho com as diversas pró-reitorias e o Gabinete da Reitoria, quando se teve a notícia de que já havia um contrato de locação de equipamentos engatilhado para empréstimo aos estudantes que necessitarem. Com base nessa nova informação, houve uma nova perspectiva de datas para retomada do calendário acadêmico e, após consulta aos conselheiros, as propostas de datas para retorno de forma remota foram: 22/06/2020, 06/07/2020 e 03/08/2020. As propostas foram colocadas em votação sendo aprovada a proposta de início em 03/08/2020, com 38,5% dos votos. Na mesma reunião, por votação, foi aprovada a retomada o calendário acadêmico da graduação, por meio do ensino remoto emergencial, incluindo as flexibilizações aos estudantes como exclusões de unidades curriculares (UCs), trancamento adicional e acréscimo de dois semestres na integralização (UNIFESP, 2020).

No entanto, na reunião extraordinária do Conselho Universitário de 04 de junho de 2020, no ponto de pauta sobre *Deliberação sobre a retomada do calendário acadêmico da graduação com atividades domiciliares emergenciais*, houve a rediscussão sobre a data de retomada das aulas, em que os (as) favoráveis ao reinício do calendário da graduação o quanto antes, argumentaram que a votação do Conselho de Graduação apontou que cerca de 60% dos membros votaram pelo retorno em datas anteriores a 03 de agosto (34% preferiram o dia 22 de junho e 26,5% escolheram 06 de julho).

A Reitora e presidenta do Conselho Universitário encaminhou proposta conciliatória, dado o caráter emergencial, e considerando as particularidades dos diferentes cursos e *campi*, com duas datas de reinício: 06 de julho e 03 de agosto de 2020. A primeira proposta recebeu 54 votos, enquanto a segunda recebeu 14 votos. Foram definidas duas datas de reinício, 6 de julho e 3 de agosto, e que cada *campi* poderia decidir a data de retomada do semestre, garantindo-se o mínimo de 75% dos dias letivos.

Nesta reunião, o pró-reitor de Assuntos Estudantis, informou sobre o Plano Emergencial de Permanência Estudantil durante a pandemia destacando três editais: auxílio emergencial no valor de R\$ 100,00, pelo período de dois meses, para 300 estudantes em condições socioeconômicas vulneráveis; auxílio emergencial em forma de empréstimo de 1.200 equipamentos; e, auxílio emergencial no valor de R\$ 70,00, para contratação de serviço de internet, pelo período de três meses. Informou que os auxílios poderão ser estendidos por maior período a depender do estado de pandemia. A reitora ressaltou e parabenizou o trabalho de formação e capacitação aos docentes realizado pela Coordenadoria de desenvolvimento docente (UNIFESP, 2020).

No mês de junho, na reunião ordinária do Conselho de Graduação, foi apresentada e discutida a resolução sobre a retomada das atividades acadêmicas dos cursos de graduação, excepcionalmente, em formato remoto, com discussão e propostas de reformulações pelos conselheiros. Foi aprovada a proposta de que os registros de avaliação de todas as UCs realizadas em formato remoto se darão por meio de cumprimento (cumprido ou não cumprido) para todos os cursos da Unifesp. Por votação, a resolução foi aprovada por unanimidade. (UNIFESP, 2020).

Com as demandas de auxílio aos estudantes sem acesso à internet, capacitação docente, adaptações dos planos de ensino e flexibilizações na integralização dos cursos encaminhadas, a Unifesp e seus colegiados centrais e locais, se organizam para cumprir o compromisso registrado em seu PDI (Plano de desenvolvimento Institucional) 2016-2020, no capítulo 2 sobre A Graduação:

O princípio geral que tem orientado as ações da graduação da Unifesp ao longo dessa expansão é a garantia de uma formação superior consistente para os(as) estudantes de todas as áreas, voltada ao exercício pleno da cidadania, ao acesso, produção e difusão de valores, práticas e conhecimentos socialmente relevantes e referenciados, conservando a herança cultural e científica da humanidade, rompendo, ao mesmo tempo, com a tradição elitista que reserva a camadas privilegiadas da população o acesso à cultura e à educação superior. Uma formação que incorpora a pluralidade e a diversidade social, que busca fomentar a participação consciente e o protagonismo na construção de uma sociedade justa, inclusiva e solidária. O período da recente expansão terá sido infecundo se a graduação da Unifesp não trabalhar diuturnamente em prol da sólida formação cultural e do desenvolvimento do espírito científico, crítico e reflexivo dos(as) estudantes de graduação (PDI, 2016, p. 48).

Silva et al. (2021) identificam que vivenciar os processos educativos exige profundo conhecimento do contexto social do público a quem a mediação pedagógica se direciona. Dessa forma, não há como desconsiderar as rupturas causadas pela pandemia na educação, devendo-se reconfigurar os papéis dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e exigindo além dos saberes técnicos e didáticos, noção sobre a realidade de desigualdades estruturais do país.

1.4. Ensino remoto emergencial

Com o intuito de dar continuidade aos estudos e amenizar o isolamento, as instituições de ensino aderiram ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se difere significativamente do ensino a distância (EaD). Conceitualmente, segundo Moran & Valente (2015), o ensino à distância é definido pela flexibilização do formato e modo de aplicação, podendo haver interação virtual entre docente e discente ou entre discente e discente intermediada por um tutor à distância. Possui legislação, planejamento metodológico, estrutura e formação docente para o uso das ferramentas e tecnologias digitais específicos além de tempo adequado para elaboração. (JOYE et al., 2020).

Já o ensino remoto emergencial é a produção de atividade de maneira remota, com videoaulas e conteúdo fornecidos de forma digital e com objetivo de diminuir os impactos e a suspensão das aulas. Segue os mesmos princípios da educação presencial, porém temporariamente digital, sendo esta a única semelhança com a educação a distância (JOYE et al., 2020). O ensino remoto se caracteriza como a única alternativa em ocasiões de desastres naturais, contextos pandêmicos, países em conflito e às populações remotas com dificuldades de acesso à escola. (DAVIES & BENTROVATO, 2011).

Apesar do ensino remoto se tornar a estratégia mais utilizada para a continuidade das atividades educativas durante a pandemia, algumas vulnerabilidades foram identificadas dentro da literatura e podem ser relacionadas a essa modalidade de ensino. Quanto à docência e os desafios identificados, Barbosa et al. (2020) elencam o turbilhão de demandas a serem atendidas pelos docentes, como: a capacitação para o domínio da nova ferramenta, revisão de seus planejamentos de aula e adaptação a nova metodologia proposta pelas instituições. Dentre outros aspectos, deve-se considerar as mudanças de sofridas por esses profissionais, improvisando e alterando os espaços domésticos e as rotinas familiares.

Para o estudante ingressante que transita do ensino médio para o ensino superior, e que já enfrentava um novo tipo de gerenciamento da vida, das responsabilidades e do tempo na modalidade presencial (DIAS, 2013; GERK; CUNHA, 2006), no ensino remoto, a ausência de colegas e professores exigirá maior autorregulação e foco, habilidades que levam tempo para serem desenvolvidas, impactando a aprendizagem dos novos estudantes (FIOR & MARTINS, 2020).

Silva et al. (2021) e Appenzeller et al. (2020) apontam a necessidade de conhecimento dos contextos percorridos pelos discentes e pela necessidade de incluir todos

os indivíduos no processo educacional permitindo igualdade e equidade no acesso ao direito à educação. Ressaltam que a internet ainda não é democratizada, e que os alunos sofrem com a exclusão digital, por não terem conexão de qualidade ou sequer computadores.

Cavalcante et al. (2020) elencam as iniquidades sofridas por discentes quanto ao acesso à educação no contexto pandêmico como: gênero (cuidado de filhos e familiares a cargo de mulheres), saúde mental, estrutura domiciliar com ambiente tranquilo para os estudos, necessidade de complementar renda e singularidades cognitivas e de aprendizado dos alunos.

Quanto ao gênero, Silva et al. (2021) trazem à luz a sobrecarga historicamente direcionada às mulheres e agudizada na pandemia, sendo as mais afetadas com o acúmulo de tarefas, desemprego, diminuição da produtividade acadêmica e evasão do ambiente universitário. Os impactos abalam não apenas sua produtividade, mas também sua permanência no ensino superior pela sobrecarga materna, questões emocionais, a desigualdade social, dupla jornada para a manutenção familiar e atividades passadas pelos professores desconexas da realidade da mulher-mãe-estudante.

Os impactos na saúde mental dos estudantes foram inúmeros frente ao distanciamento e isolamento social, refletindo em seu rendimento. Experiências de luto, acúmulo de atividades como trabalho e estudo, medo do contágio e dificuldade de adaptação vem sendo discutidas e relacionadas a problemas de ordem psíquica nos estudantes como: estresse, ansiedade, angústia, solidão, acarretando diagnósticos de depressão (RIBEIRO et al., 2020; WANG et al., 2020).

O distanciamento imposto pela pandemia trouxe prejuízos nos processos de aprendizagem principalmente aos estudantes que necessitam das aulas práticas em sua formação. Cavalcante et al. (2020) apontam como os cursos da área da Saúde sofreram maior impacto com a suspensão das aulas práticas e vivências nos espaços de atendimento. Salientam a importância da formação dos profissionais da saúde associada ao ensino-serviço-comunidade sendo imprescindível o contato com o território, e que simulações do ambiente ideal não substituem a vivência concreta e as situações que lhe exigirão disciplina, postura, tomada rápida de decisão e empatia.

Saviani (2020) em seu estudo sobre os impactos da crise estrutural e da pandemia sobre a educação pública reforça a importância da presencialidade, da relação professor e aluno e da troca mútua de saberes, e alerta que, pela lógica neoliberal, a educação a

distância e o ensino presencial serão ressignificados e igualados no período pós-pandêmico na busca pela mercantilização e privatização da educação

Deve-se ter presente que, pela sua própria natureza a educação só pode ser presencial. Como uma atividade da ordem da produção não material em que o produto não é separável do ato de produção, a educação se constitui, necessariamente, como uma relação interpessoal implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes educativos: o professor com seus alunos. E sabe-se que uma das principais funções da educação é a socialização das crianças e jovens, o que não pode ser feito com o ensino remoto ou a distância e muito menos com o ensino dito doméstico. (Saviani, 2020, p. 06-07)

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os principais impactos da Pandemia de Covid-19 e suas influências na trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde Unifesp- *campus* Baixada Santista entre os anos de 2016 a 2021.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil do estudante do *campus* Baixada Santista participante deste estudo;
- Identificar o impacto da pandemia na vida pessoal dos estudantes;
- Identificar a efetividade do ensino remoto na aprendizagem por meio das tecnologias da informação e comunicação

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Abordagem de Pesquisa

A presente pesquisa se classifica como de caráter exploratória-descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Para Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais importantes está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática (GIL, 2002).

De acordo com o autor, a pesquisa exploratória pode envolver, por exemplo, levantamento documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso, e “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” (GIL, 2008, p.27). Dessa forma, a escolha exploratória-descritiva foi compreendida como adequada para o estudo pela experiência da aplicação inédita do ensino remoto emergencial no contexto pandêmico.

Optou-se por essa abordagem metodológica, pois se desejava compreender as percepções, vivências e interferências causadas pela pandemia na vida e trajetória acadêmica dos estudantes da área da saúde da Unifesp *Campus* Baixada Santista. Ainda, segundo Minayo (2010), a abordagem qualitativa possibilita a apreensão de valores, crenças, hábitos, costumes, fenômenos, opiniões, aspirações e atitudes, dados subjetivos que não podem ser quantificados, trazendo questões fundamentais quando se pretende trabalhar com sentidos e significados. Chizzotti (2005) compreende que a pesquisa qualitativa orienta para a:

análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações no meio ecológico em que constroem suas vidas e suas relações, a compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou, então, dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão. (CHIZZOTTI, 2005, p. 78).

A complementação com a abordagem quantitativa foi importante para caracterizar o perfil do participante da pesquisa, visto que um dado quantitativo também pode nortear questões de cunho qualitativo, conforme descrevem Minayo e Sanches (1993). “Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem

aprofundadas qualitativamente, e vice-versa”. (p. 247).

3.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com os alunos da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo, do Instituto Saúde e Sociedade do *campus* Baixada Santista. A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939). Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a instituição tornou-se pública e gratuita, tradicional na formação de profissionais nos cursos de Medicina e Enfermagem e, posteriormente, com os cursos de Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica transforma-se, em 1994, em universidade federal pela Lei n.º 8.957/1994 (BRASIL, 1994).

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo de expansão, fortalecido a partir de 2007, com o programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O *campus* Baixada Santista foi o primeiro a ser instalado no processo de expansão das universidades no Brasil, oferecendo inicialmente dois cursos na modalidade sequencial na área da saúde: Educação e Comunicação em Saúde e o de Gestão em Saúde. Atualmente o Instituto Saúde e Sociedade (ISS/Unifesp) oferece os seguintes cursos de bacharelado: Educação Física (integral), Fisioterapia (integral), Nutrição (integral), Psicologia (integral), Serviço Social (vespertino e noturno) e Terapia Ocupacional (integral).

Com o programa REUNI, outros campi foram inaugurados e atualmente, a Unifesp possui sete campi no estado de São Paulo nas áreas das ciências Exatas, Humanas e Biológicas, 12.632 alunos de graduação, 51 cursos (carreiras), entre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos.

O *campus* atualmente conta com 2140 alunos provenientes não só da região da Baixada Santista, mas também de outros estados, interior, capital e demais municípios da grande São Paulo (Unifesp, 2020-SIIU).

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Participaram do estudo 36 estudantes ingressantes dos cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade do *campus* Baixada Santista, de 2016 a 2021, maiores de 18

anos, que concordaram e autorizaram os termos da pesquisa. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE I). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (parecer 4.698.424; ANEXO I). O recorte temporal escolhido para o estudo (ingressantes de 2016 a 2021) se deu para contemplar os diversos perfis de estudantes matriculados no campus, ou seja, desde os ingressantes que haviam chegado à universidade já na vigência da pandemia da Covid-19, passando por aqueles em curso que vivenciaram a universidade presencialmente e englobando aqueles que estavam para iniciar os estágios curriculares profissionalizantes.

Os cursos que compõem a área da saúde com participantes nesta pesquisa são: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Importante salientar que não foi possível alcançar um número maior de respondentes nesta pesquisa possivelmente em razão das inúmeras solicitações de participação em enquetes e pesquisas vindas de todo o país e encaminhadas aos estudantes sobre a pandemia e suas interferências. Assim, foi percebida a saturação e conseqüente baixa adesão dos alunos em responder o presente estudo.

3.4 Estratégia de Coleta de Dados

Foi aplicado questionário elaborado pelas pesquisadoras (APÊNDICE II) com questões baseadas no questionário da Universidade Federal de Minas Gerais sobre o monitoramento do ERE na graduação aos estudantes da instituição em 2020, com resultados apresentados no 15º fórum online da UFMG, disponível na plataforma YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=RXmjNf1UqpE&t=2753s>.

O questionário desta pesquisa apresenta 24 perguntas abertas e fechadas e dividido em 3 seções que abrangiam: *Dados gerais; Condições de acesso e infraestrutura; Sobre o ensino remoto*. Nele, foram abordados os principais pontos considerados nos objetivos deste estudo, buscando identificar o perfil do estudante, as condições para o acesso e a efetividade do ensino remoto. O instrumento de pesquisa foi aplicado de 15 de junho a 15 de julho de 2021, em período normal de aulas, utilizando a ferramenta gratuita Google Forms (<https://www.google.com/forms>).

Como estratégia de coleta de dados em razão da pandemia e respeitando as orientações de distanciamento social, foi enviado o link do questionário aos e-mails de 15 turmas (com alcance de aproximadamente 50 alunos em cada turma) dos cursos da saúde

do *campus* Baixada Santista disponibilizados pelos coordenadores de curso às pesquisadoras. Os participantes do estudo foram representados pela letra S e um número ordinal para identificar suas respostas e preservar o anonimato.

A escolha do questionário como um instrumento de coleta de informações se dá pois “[...] um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas.” (GIL, 2008, pág. 121) e, ainda segundo o autor, o questionário ao contrário da entrevista, possui como vantagem a possibilidade de atingir maior número de pessoas em uma área extensa geograficamente.

3.5. Estratégia de análise de dados

Para a caracterização dos participantes, os dados foram analisados por porcentagem.

Para a análise das questões abertas do questionário foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011):

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Minayo (2009, p. 84), esclarece que a análise de conteúdo se refere à análise de informações sobre o comportamento humano, de ampla aplicação tendo duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos sendo assim complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

Para Caregnato e Mutti (2006) na análise de conteúdo o texto é um meio de expressão do sujeito, em que o pesquisador busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem. É uma técnica de pesquisa que permite de forma objetiva produzir deduções do conteúdo de um texto replicáveis ao seu contexto social.

Quanto à análise de conteúdo, Bardin (2011) cita a análise temática, que “consiste em descobrir os "núcleos de sentido" que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.” (p.135).

Como propõe Bardin (2009), para este estudo foram realizadas as três etapas da análise temática: pré-análise, através da leitura flutuante e percepção de categorias pela frequência dos temas, expressões e palavras; exploração do material, buscando no que está explícito para o que está implícito através de pré-categorias; e o tratamento dos resultados e interpretação. Na terceira e última etapa foram propostas as inferências e interpretações, corroborando com Minayo (2012), dialogando com os “objetivos, questões e pressupostos da pesquisa”. (p. 92).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização dos participantes da pesquisa:

Na Tabela 2 podemos visualizar os resultados referentes à caracterização dos estudantes que participaram da pesquisa.

Tabela 2 – Caracterização dos participantes da pesquisa

Variáveis	Categorias	N	%
Idade	18 - 24	28	78,4
	25 - 30	06	16,0
	31 - 40	01	2,8
	Mais de 40	01	2,8
Gênero	Feminino	29	80,6
	Masculino	7	19,4
Estado civil	Casado	2	5,7
	Solteiro	33	94,3
Tem filhos	Não	33	94,3
	01 filho	01	9,2
	02 filhos	01	9,2
Raça	Amarelo	2	5,6
	Branco	27	74,9
	Negro/Preto	4	11,2
	Pardo	3	8,3
Curso	Educação Física	5	14
	Fisioterapia	12	33,6
	Nutrição	3	8
	Psicologia	2	2,8
	Serviço Social	1	5,6
	Terapia Ocupacional	13	36
Termo	1º termo	5	14
	3º termo	6	16,8
	5º termo	6	16,8
	7º termo	11	30
	8º termo	5	14
	9º termo	2	5,6
	10º termo	1	2,8
Ano de Ingresso	2016	2	5,6
	2017	4	11,1
	2018	12	33,3
	2019	6	16,7
	2020	7	19,4
	2021	5	13,9
Quais as pessoas que residem com você durante a pandemia	Pais e/ou irmãos	28	77,8
	República	3	8,3
	Cônjuge/Companheiro	2	5,6
	Sozinho	2	5,6
	Parentes	1	2,8
A pandemia afetou sua renda	Não	15	41,7
	Sim	21	58,3
Você trabalha	Sim	12	34,3
	Não	23	65,7
Recebe auxílio permanência da Unifesp	Sim	3	8,3
	Não	33	91,7

Com 36 participantes dos cursos da área da saúde do *campus* Baixadas Santista, foi possível constatar que, 81% são do gênero feminino, raça/cor branca 74,9%, sendo 94,3% solteira e sem filhos, perfil similar a pesquisa de Mota et al. (2021) e o perfil dos estudantes da UFMG sobre o ensino remoto emergencial na percepção de saúde de acadêmicos de Farmácia.

Guedes (2008), em sua pesquisa sobre a ascensão do gênero feminino no meio universitário nas últimas décadas, verificou que a inserção das mulheres no mercado de trabalho é um dos grandes marcos para esse contexto de superioridade do gênero feminino nos bancos acadêmicos universitários, como pode ser identificado no perfil desta pesquisa.

Na área da saúde, Haddad et al. (2010) analisaram 14 cursos de graduação: biomedicina, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional, no período de 1991 a 2008 e observaram que as mulheres eram maioria em todos os cursos avaliados, exceto em educação física e medicina. Em quase todos os cursos não houve diferença significativa entre o gênero de ingressantes e concluintes, indicando estabilidade no aumento da participação feminina.

Sobre as mulheres e a área da saúde, Lopes & Leal (2005) refletiram em seu estudo sobre o universo sócio-histórico do cuidado de saúde pela enfermagem na perspectiva da divisão sexual do trabalho. Apontam a feminização persistente da profissão como seletividade de um tipo ideal de cuidadora, com a argumentação “cuidado = ação feminina”, as relações de poder do saber médico sobre o cuidado, o interesse na manutenção da divisão sexual do trabalho, das diferenças de remuneração e a garantia da hierarquia de posições e de postos de decisão.

Nota-se que 78,4% dos respondentes do estudo tem entre 18 e 24 anos, corroborando com a pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em que foi evidenciada a prevalência de alunos com faixa etária até 24 anos de idade nos institutos de ensino superior. No que concerne às pessoas que moram com o estudante durante a pandemia, verifica-se que a maioria, 77,8% dos respondentes moram com pais e irmãos e 65,7% declararam não trabalhar, dados semelhantes ao estudo de Gonçalves et al. (2021) e que evidenciam o perfil do estudante que finalizou o ensino médio e em seguida ingressou no ensino superior, tendo os pais

como rede de apoio e suporte financeiro, característico da faixa etária. O apoio familiar pode ser o fator que justifique 91,7% dos respondentes não receberem o auxílio permanência da Unifesp, embora 58,3% declararem que tiveram a renda afetada pela pandemia, o que demonstra que mais da metade dos respondentes vivenciaram piora na condição financeira.

Nota-se que dos 36 participantes da pesquisa, 13,9% ingressaram totalmente na modalidade remota em 2021 e 5,6% são ingressantes de 2016, com maior tempo de vivência acadêmica na modalidade presencial. Ambos afetados pela pandemia, tanto os ingressantes que não tiveram oportunidade de conhecer o campus, quanto os concluintes, que foram prejudicados pela suspensão dos estágios presenciais com 30% pertencentes ao 7º termo (semestre).

4.2. Percepções qualitativas

Após a análise de conteúdo das respostas ao questionário identificou-se duas categorias e 5 subcategorias:

- O impacto da pandemia na vida do estudante com as subcategorias:
 - Sofrimento psíquico
 - Piora na condição financeira
 - Sobrecarga de tarefas

- O impacto na aprendizagem por meio das TICS no ensino remoto emergencial, com as subcategorias:
 - Organização pedagógica
 - Contexto do estudante

Desta forma, destacamos nos quadros a seguir uma análise preliminar dos significados em cada categoria e suas subcategorias e os recortes de fala mais marcantes dos participantes.

4.2.1. Categoria 1: *Impacto da pandemia na vida do estudante*

a) **Sufrimento psíquico**

Sobre a pergunta “Como você descreveria sua saúde mental durante a pandemia?” foi relatada na quase totalidade das respostas, instabilidade emocional e piora da saúde mental, agravadas por experiências de luto, medo de contágio, diminuição de renda, isolamento e desânimo em relação ao futuro.

Distância dos colegas, dificuldade para se importar com as matérias quando há tanto acontecendo no mundo, dificuldade para me importar com a faculdade e meu futuro no geral. (E1)

Sinto que a minha saúde mental deu uma decaída significativa, principalmente no ano de 2021, o que tem dificultado algumas atividades. Quanto a própria família, e amigos também, sinto que a distância, saudade e medo de possível adoecimento e morte tomaram meu tempo demais. Muitas vezes, esse adoecimento ocorreu mesmo, e nesses momentos era impossível se importar com qualquer outra coisa. (E2)

Minha saúde mental oscilou durante a pandemia, tive momentos em que estive muito mal, alguns momentos anestesiada e apática e outros bem. Mas a pandemia, de modo geral, me mobiliza de muitas maneiras e exaustivamente o tempo todo. Sinto que estou sempre em alerta, tenho medo de ficar pouco tempo (ex: beber água) sem máscara em um lugar que não seja minha casa. Estou há meses sem ver minha família pela insegurança de transitar. (E5)

Minha saúde mental neste período tem oscilado muito. Minha ansiedade aumentou junto com a falta de foco e atenção e isso vai gerando um sentimento de confusão, não saber qual tarefa fazer primeiro, me senti bastante improdutiva e isso me frustrava bastante. Isso tudo foi gerando uma falta de vontade muito grande em realizar tarefas, estar presente em compromissos como as aulas, etc.(E6)

Péssima e só piora. (E22)

Dos 35 respondentes, apenas 01 descrevia sua saúde mental como excelente no momento da pesquisa. Dentre os respondentes da pergunta, 34% são ingressantes (07 em 2020 e 05 em 2021) com a vivência do ensino superior totalmente remota, com relatos semelhantes aos demais estudantes como oscilação na saúde mental, crises de ansiedade e procrastinação.

Os impactos vivenciados no período de isolamento se tornaram desafiadores aos estudantes que, além das questões acadêmicas e de um novo formato de aulas, passaram a

lidar com o distanciamento social, solidão, pânico do contágio, medo, morte de familiares e o cenário devastador provocando incertezas quanto ao próprio futuro. Os relatos são similares e centrados em preocupações referentes à falta de foco, desgaste psicológico, desânimo, sentimento de confusão, falta de vontade entre outros aspectos relacionados à sobrevivência.

De acordo com os estudos de Ribeiro et al. (2020) e Wang et al. (2020) a saúde mental dos estudantes foi afetada em razão do distanciamento e isolamento social e considerando as situações adversas da pandemia. As experiências de luto, acúmulo de atividades como trabalho e estudo, medo do contágio, dificuldade de adaptação, vem sendo discutidas e relacionadas a problemas de ordem psíquica nos estudantes como: estresse, ansiedade, angústia, solidão, acarretando diagnósticos de depressão.

Maia e Dias (2020) realizaram um estudo comparativo de estudantes universitários em Portugal, considerando o período pré-pandemia e o período de atividade remota. Os autores observaram que durante a pandemia os estudantes apresentaram níveis significativamente mais altos de ansiedade, estresse e depressão em comparação com as atividades presenciais. Segundo Brooks et al. (2020), a duração mais prolongada da pandemia está associada a maior impacto na saúde mental, especialmente sintomas de estresse pós-traumático e irritabilidade.

Os apontamentos apresentados nos relatos dos participantes sinalizam além do sofrimento psíquico pelos fatores descritos, a sensação de improdutividade nos estudos gerando mais uma fonte de angústia. A pandemia trouxe inúmeros dificultadores para todos, e aos estudantes em específico, revelou em sua dinâmica as desigualdades sociais que os afetam não apenas na manutenção das atividades acadêmicas, mas também em sua permanência na universidade. A sobrevivência e os meios para manutenção da vida são compreendidos como desafios, além da possibilidade da contaminação pelo vírus. Outras questões relacionadas aos momentos vivenciados, como perdas econômicas e familiares, medo e incerteza, também afetam direta ou indiretamente a saúde do indivíduo (BROOKS ET AL., 2020; GOMES & FAVORITO, 2020).

b) Piora na condição financeira

A pandemia impactou negativamente a condição econômica de inúmeras famílias ocasionando desemprego, diminuição da renda familiar e reorganização urgente dos estudantes em geradores de renda, redimensionando prioridades e diminuindo o tempo de estudo, como ilustrado nas respostas à pergunta sobre demandas adicionais na pandemia.

Quando meus pais foram demitidos logo nos primeiros meses da pandemia, as coisas mudaram de forma drástica, passamos por muita dificuldade, tive de voltar para a minha cidade, entregar o kitnet que alugava em Santos, chegamos a ficar sem energia elétrica e comendo só pão por dias inteiros. Hoje trabalho, meu pai também conseguiu um novo emprego e a minha mãe virou autônoma e estamos aos poucos nos reerguendo. Esperamos que eu consiga já no semestre que vem largar o emprego para voltar a me dedicar exclusivamente ao estudo, pois estou bastante sobrecarregada, tive até que pedir para mudar de função pois estava impossível estudar com horários de trabalho tão inflexíveis. Os cuidados com a casa e com a minha vó também exigem bastante de mim, desenvolvi depressão no processo, estamos nos apoiando para passar por esse momento. (E1)

Meu pai não ganhou dinheiro (ele trabalha com turismo) então minha mãe teve que praticamente dobrar a carga horária de trabalho dela. Minha mãe trabalha no SUS, então teve que ficar na linha de frente por uns seis meses até conseguir se aposentar. (E3)

Eu comecei a fazer terapia durante a pandemia, o que é muito positivo, mas as preocupações econômicas cresceram e me fizeram abrir uma lojinha, o que exige que meu tempo seja melhor fragmentado entre faculdade e outras responsabilidades além das domésticas que já eram comuns.(E5)

Dos 34 respondentes, 26% (09) relataram dificuldades financeiras durante a pandemia como diminuição de renda pela crise econômica e consequente desemprego dos pais. Há relatos de estudantes que passaram a desenvolver atividade laboral auxiliando no sustento da família que também agregou, em muitos casos, os avôs e avós.

De acordo com os dados sobre os participantes da pesquisa 91,75% dos respondentes (33), não recebem auxílio permanência da Unifesp e 34,3% (12) estão envolvidos em alguma atividade laboral. A repentina mudança de condição social em razão da crise econômica condicionou estudantes que não necessitavam de auxílio institucional a trabalharem, realidade incompatível no contexto pré-pandêmico, em que 35 dos 36 participantes da pesquisa cursavam o período integral.

A recuperação dos efeitos da pandemia levará muito tempo para retornar aos níveis pré-pandêmicos, pois a crise deixará marcas como queda no padrão de vida, desemprego e pouco investimento econômico. A taxa de desempregados no Brasil nos meses de julho, agosto e setembro de 2020 foi de 14,9% (IBGE, 2020).

Pode-se constatar que a perda de empregos nos setores mais afetados prejudicará particularmente os trabalhadores menos qualificados, incluindo os jovens e mão-de-obra informal. Para os trabalhadores mais pobres e vulneráveis, o impacto também é desproporcionalmente grande. (OECD, 2020).

Segundo Paula (2017) as desigualdades raciais, econômicas e de acesso tecnológico já eram preocupantes, pois, apesar das políticas de inclusão social, as políticas permanentes no ensino superior não eram suficientes. Com a pandemia, intensificaram-se as preocupações com alunos em desvantagem socioeconômica. Nesse sentido, diversas universidades têm implementado políticas de inclusão digital, disponibilizando auxílio financeiro para compra de equipamentos, pacotes de dados de internet, visando democratizar o acesso à tecnologia, essencial para o ERE (MELO et al., 2020).

c) Sobrecarga de tarefas

O trabalho não foi a única demanda adicional além das atividades acadêmicas. A conciliação de demandas domésticas e acadêmicas impostas pela pandemia é identificada como condição dificultadora no rendimento dos alunos e motivo de frustração.

O ensino remoto exigiu de mim maior organização dentro de casa para estar presente nas aulas e dar conta de todas as tarefas. As vezes isso gerava bastante frustração, principalmente nos dias em que por algum motivo não consegui me organizar, mas também me ajudou a minimamente gerar movimento da minha parte, pois tudo dependia de mim. (E4)

Pude perceber que infelizmente meu rendimento diminuiu um pouco, pois por mais que eu queira não consigo me dedicar tanto quanto era antigamente, pois agora tenho mais afazeres do que antes.(E7)

Ajudar em casa no tempo em que estaria na faculdade. (E21)

Foram identificadas em 34 respostas sobre a pergunta quais as demandas adicionais que surgiram além das acadêmicas durante a pandemia, 11 (32%) referentes às demandas domésticas (lavar, passar, cozinhar, limpar e arrumar a casa) e demandas familiares como

cuidado com filhos e parentes. Uma evidência marcante nos resultados da pesquisa é o gênero e o papel que homens e mulheres exercem na sociedade, visto que 80% dos participantes da pesquisa (29) são mulheres e apenas 2 participantes com filhos e 2 participantes casados, revelando que apesar de solteiras, as demandas de cuidado e manutenção da casa recaem sobre as mulheres.

Silva et al. (2021) destacaram em seus estudos a sobrecarga historicamente direcionada às mulheres e intensificada na pandemia, sendo as mais afetadas com o acúmulo de tarefas, desemprego, diminuição da produtividade acadêmica e evasão do ambiente universitário. Os impactos abalam não apenas sua produtividade, mas também sua permanência no ensino superior pela sobrecarga materna, questões emocionais, desigualdade social, jornada de trabalho para a manutenção familiar e atividades propostas pelos professores desconexas da realidade da mulher-mãe-estudante.

Para Borba et al. (2020, p. 6), "em um contexto histórico estruturado pelo patriarcalismo e machismo, as mulheres ainda são as principais responsáveis e responsabilizadas pelos cuidados com o lar e de familiares (filhos, pais, avós, irmãos etc.), que as expõem em duplas jornadas de atividades". O cuidado direcionado aos avós, pais, irmãos menores e filhos sem escola como demanda natural às mulheres, adicionado às tarefas de casa e as demandas acadêmicas sobrecarregam as estudantes de forma desproporcional em comparação aos estudantes.

Dessa forma, considerando o contexto histórico e social, a produção e dedicação acadêmica das mulheres de acordo com os relatos da pesquisa evidenciam maior sobrecarga e rotina exaustiva na pandemia, o que pode ser compreendido pelo corpo docente com exigências adaptadas caso a caso, visto que muitas docentes também vivenciam dificuldades semelhantes com tripla jornada no cuidado com a casa, o trabalho, filhos e parentes no cenário pandêmico.

Bartmeyer e Salles Filho (2020) demonstraram em seu estudo sobre *home office* e o ensino remoto que as estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa encontram-se com sobrecarga maior que os estudantes. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que 92,2% das mulheres realizam algum tipo de trabalho doméstico, entre os homens, a porcentagem cai para 78,2% (IBGE, 2019).

4.2.2. Categoria 2: O impacto na aprendizagem por meio das TICS no ensino remoto emergencial, com as subcategorias:

d) Organização pedagógica

Foram relatadas pelos estudantes em resposta à pergunta “O que deveria ser aprimorado no ensino remoto emergencial” e “o que considerou como negativo no ensino remoto emergencial”, a melhoria na didática, a dificuldade de alguns docentes no manejo das plataformas, a falta de adaptação adequada das aulas ao ambiente virtual e resistência em se apropriar de novas tecnologias.

Dificuldades tecnológicas dos professores que acabam empobrecendo o nosso ensino, avaliações finais/trabalhos que não são corrigidos (logo não temos feedback sobre o que aprendemos. (E1)

Acho que alguns professores têm bastante vontade de inventar novas formas de dar suas aulas, e acabam adaptando muito bem certas atividades presenciais que faríamos normalmente, por exemplo. Outros, contudo, sequer aprendem a usar ferramentas que estão se tornando essenciais. (E3)

Mais discussões durante os momentos síncronos, como corrigir tarefas em conjunto com os alunos ou até mesmo pedir que os mesmos apresentem suas resoluções tornando-se assim uma forma mais didática, de melhor compreensão e melhor interação entre alunos e professores assim como com os colegas de classe. (E4)

Foi possível identificar nos relatos insatisfações de alguns alunos no que diz respeito à organização dos módulos causando sobrecarga de conteúdo, método de ensino defasado e aulas pouco interativas. Segundo Hodges et al. (2020) a implementação do ensino remoto com pouco planejamento e de forma súbita impactou tanto os discentes como os docentes. Arranjos e soluções improvisadas tiveram que ser pensadas de forma rápida comprometendo a qualidade das aulas.

Outra percepção se refere à falta de definição sobre a carga horária das aulas expondo os alunos a excessivo tempo de tela, relatada em 33% (12) das 36 respostas sobre o que considerou como negativo no ERE. Como ressalta Belloni (2009) é fundamental pensar em metodologias e materiais didáticos que viabilizem o aprendizado tendo o cuidado de não reproduzir as velhas pedagogias com novas tecnologias.

Pode-se inferir que a formação docente no que diz respeito às TICs traz melhoria na comunicação, interação e didática docente. Projetos institucionais voltados ao domínio das

plataformas e estratégias de ensino por meio de tecnologias tornam-se fundamentais evitando a desmotivação e evasão discente. Como salienta Cunha et al. (2020), a utilização das tecnologias deve garantir melhor aprendizagem dos alunos e maior acesso ao conhecimento.

Foi apontado por alguns estudantes na pergunta “O que você acredita ter sido fundamental neste período para sua aprendizagem?” e “O que você considerou como positivo no ensino remoto emergencial?”, o apoio docente e maior integração professor-aluno, corroborando a orientação da Pró-reitoria de Graduação de que a manutenção de vínculo com o aluno é essencial para sua permanência e adaptação.

Relacionamento dos professores com os alunos e alunos com alunos. O meio virtual facilitaram esses contatos onde constantemente conseguimos ajudar uns aos outros e escutar realmente quais são as dificuldades que cada um está enfrentando.(E4)

O apoio e preocupação das professoras do curso de TO em se manter em contato com os alunos bem no início da pandemia e sempre tentando aprimorar e fornecer bons conteúdos para os alunos apesar de todas as condições que atravessam esse período. (E5)

A maneira que os professores se disponibilizaram e se disponibilizam para nos passar o conteúdo, tentando sanar todas as dúvidas nos momentos sincrônicos e também nos assíncrônicos. (E7)

A modalidade presencial proporciona aos estudantes experiências de troca e proximidade com os colegas e professores, complementando e aprofundando o aprendizado. Dúvidas podem ser sanadas entre os pares e diretamente com o professor nas aulas práticas, nas experiências nos campos de estágio, palestras e atividades coletivas.

A mudança para o ensino remoto levou os estudantes da modalidade presencial a uma nova lógica e linguagem a qual não estavam familiarizados, embora haja a crença de que as novas gerações tenham habilidades múltiplas e intuitivas com os recursos tecnológicos. Porém, neste momento, docentes e discentes estão aprendendo simultaneamente a lidar com as plataformas e com os novos processos de ensino e aprendizagem.

Na pergunta sobre “O que você acredita ter sido fundamental neste período para sua aprendizagem?”, 29% (10) das 34 respostas citaram a integração professor-aluno destacando a “escuta”, “empenho docente”, “disponibilidade para tirar dúvidas”, “apoio e dedicação docente”, “troca com professores”, “bibliografia passada”, “acompanhamento e boa comunicação” como as principais ações de interação e suporte docente.

O apoio docente não foi relatado nas respostas como apoio técnico a aplicativos e plataformas utilizados, mas ao suporte nas dúvidas relacionadas a conteúdo e escuta nos momentos de fragilidade, um dos principais alicerces para a manutenção de vínculo com os estudantes. O ensino remoto foi estratégia possível para o vínculo de professores, estudantes e profissionais da educação, do contrário, poderia representar a evasão de estudantes dos espaços escolares físicos e virtuais (ARRUDA, 2020).

Flexibilidade de horário e a possibilidade de assistir às aulas nos tempos possíveis foram apontadas nas respostas como positivo no ERE. A entrega das atividades com espaço de tempo proporcionou a alguns alunos um maior tempo de dedicação às tarefas, adequação às demandas de sustento e sobrevivência surgidas na pandemia e redução da evasão.

Se as aulas não fossem disponibilizadas, eu teria trancado o curso, uma vez que houve uma redução drástica da renda familiar e hoje preciso trabalhar para ajudar em casa. Poder assistir as aulas em horários mais flexíveis, geralmente a noite, é o que tem garantido a minha permanência na universidade. (E1)

Maior tempo para realizar estudos, mais flexibilidade e calma em relação aos horários. (E9)

A possibilidade de fazer as coisas nos horários que eu defino. (E18)

É possível perceber nas falas dos alunos a flexibilidade de horário como um facilitador para a continuidade dos estudos, tanto na dimensão da dupla jornada aos estudantes que começaram a trabalhar, quanto na dimensão da organização dos estudos e do ritmo individual de cada estudante.

Importante salientar que o acesso à internet e a equipamentos não garante a aprendizagem efetiva caso o corpo docente não se atenha as condições de vida e limitações pedagógicas que podem ter se aprofundado em razão da pandemia. O tempo se tornou um capital que tanto pode ser escasso como abundante, a depender da realidade de cada um e, flexibilizar os prazos, parece colaborar para que o aluno não se perceba incapaz ou vencido pelas demandas, cedendo à desmotivação e evasão.

Sob essa perspectiva, Pasin, Paiva, & Lannes (2012) reforçam a importância da compreensão docente e que considerem as particularidades do estudante e de como os aspectos sociais, psicológicos e biológicos podem impactar diretamente no seu rendimento acadêmico, especialmente no contexto de isolamento social. Silva et al. (2021) e Appenzeller et al. (2020) pontuam a necessidade de conhecimento dos contextos

vivenciados pelos discentes, a inclusão de todos os indivíduos no processo educacional e no direito e acesso à educação, fragilizados pela pandemia.

Possibilidades como pausar, revisar, rever e acelerar as aulas assíncronas foram apontadas em algumas respostas como vantagens do ERE para melhor entendimento dos conteúdos, assim como o acesso e disponibilidade de material em especial os arquivos do Módulo do Átomo à Célula (MAC) do eixo biológico, comum a todos os cursos e ofertado no 1º ano. O relato de E2 revela que estudantes veteranos que cursavam MAC no modo presencial, não tinham acesso ao material das aulas e que agora, com as particularidades do ensino remoto emergencial, o acesso foi liberado pelos docentes.

Ter as aulas gravadas foi um recurso que me ajudou muito, poder assistir quantas vezes for necessário, poder rever partes que não ficaram tão claras é muito bom. (E1)

Eu gosto bastante das aulas gravadas porque consigo ver e rever sempre que preciso, podendo pausar e acelerar também. Além disso, perco menos tempo com transporte. (E10)

Poder seguir o meu ritmo de estudo, seguir os meus horários de rendimento, poder pausar as aulas. (E14).

Facilidade em revisar conteúdos. (E31)

Organização dos professores em relação ao cronograma e as postagens. Além disso o registro dos conteúdos em matérias como MAC, em que, pelo relato dos veteranos, não era permitido nem tirar foto do quadro. No ensino remoto o material fica disponível para os alunos. (E2)

Podem estar relacionadas com o destaque positivo às aulas assíncronas a crítica dos alunos à didática docente e sobrecarga e/ou complexidade das disciplinas, considerando a comodidade do recurso das aulas gravadas para melhor absorção dos conteúdos. A disponibilidade dos materiais aos alunos, não permitido anteriormente na disciplina MAC, alerta para a reflexão da didática e do papel docente descrito no Projeto Político Pedagógico do *campus* Baixada Santista (2006), em seu princípio direcionador “A postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem”.

A plataforma Google Classroom, que gerencia turmas, notas e trabalhos, foi reconhecida pelos estudantes como ferramenta facilitadora e que poderia ser adotada na retomada das aulas presenciais:

“Além disso, consigo tirar dúvidas de cada atividade, diretamente com os professores e receber o feedback em cada tarefa entregue, a partir da

ferramenta do classroom também vem me ajudado muito a continuar aprendendo e trocando com os professores sobre pontos que podem ser melhorados e no que preciso ter mais atenção.”(E1)

“Ferramentas como classroom, auxilia na organização e ajudaria em ter mais tempo para aulas práticas e discussões”(E11)

As falas dos alunos expressam a comodidade das aulas gravadas para melhor compreensão dos conteúdos e gerenciamento dos estudos e, referente à plataforma Google Classroom, a organização, disponibilidade de matérias, envio de atividades, notas e *feedback* de tarefas facilitam os estudos e a comunicação entre alunos e professores. A sugestão de continuidade de uso da plataforma na retomada das aulas presenciais, no entanto, desconsidera os alunos em vulnerabilidade social que não possuem equipamentos adequados em suas casas e nem conexão de qualidade, utilizando por vezes o celular para acompanhar as aulas.

O uso do Classroom evidencia a adoção pelos docentes de ferramentas e plataformas digitais para o melhor gerenciamento das aulas não sendo prática usual antes do ensino remoto. O esforço em se adequar ao ambiente virtual em pouco tempo, por vezes sem capacitação adequada e explorando as possibilidades de forma solitária, pode ser compreendida como sobrecarga e falta de apoio institucional, dados que podem ser levantados e analisados em pesquisa sobre a docência e o ensino remoto, e que extrapolam os objetivos deste estudo.

e) Contexto do estudante

As dificuldades de adaptação ao ensino remoto foram apontadas pelos estudantes elencando a exaustão ao tempo de tela, local inadequado para estudo, imprecisão de tempo de aulas, solidão e a ausência de trocas com colegas e docentes.

Nunca usei tantos recursos tecnológicos por tanto tempo como nesse período, a exaustão de telas é uma realidade. Leio livros online, vejo aulas online, respondo formulários online, muitos professores passam vídeos do YouTube e artigos adicionais para complementar conteúdo de aula. Muitas vezes término o dia com dor de cabeça e dor nos olhos. Mas é inevitável. (E1)

A solidão dos estudos, a falta de troca efetiva com colegas e professores, a falta de suporte e acolhimento nos espaços (tendo em vista as questões de saúde mental provocadas pela pandemia e contexto político), a falta de espaços de convivência e troca para além dos momentos síncronos (a ideia de que a experiência universitária é algo para além da sala de

aula), a carga de aulas e reuniões online que são muito desgastantes, a perda de conteúdo programático nas matérias, a perda de experiências presenciais essenciais para formação, a falta de contato com o público atendido. (E2)

Ruim! não há silêncio, moro em frente a uma linha de trem, ao lado de um estacionamento de caminhão e próximo a uma fábrica de blocos. moro com muitos parentes no quintal então sempre ouço conversas paralelas e, apesar de apoiarem meu estudo, não respeitam o horário de aula e sou constantemente interrompida. (E5)

O formato em si das aulas é muito cansativo e tempo que nos é demandado para ficar presente em aula e depois para a realização dos trabalhos. (E9)

O excesso de conteúdo e de atividades acadêmicas foi apontado em 36% (13) das 36 respostas sobre a pergunta “o que você considerou como negativo no ensino remoto?”. A adequação da carga de tarefas e conscientização das realidades e demandas que sobrecarregam os estudantes, além das acadêmicas, são fatores a serem repensados quanto à didática docente e melhor reconfiguração dos planos de ensino.

O tempo de tela foi citado como aspecto negativo pelos respondentes pela falta de percepção da incompatibilidade de transição da carga horária de aulas da modalidade presencial para o ensino remoto. Relatam que aulas síncronas e assíncronas muito extensas provocam dispersão, falta de atenção e desinteresse, sinalizados pelas câmeras e microfones desativados, fatores também relatados pelos discentes do curso de medicina de universidade particular no estudo de Dias et al. (2021).

A falta de adaptação ao ensino remoto está entrelaçada na ausência da presencialidade e sua importância para o aprendizado nas relações interpessoais, na concentração, espaços adequados para a absorção do conhecimento e trocas entre professor e aluno como reforça Saviani (2020, p. 06-07): “Deve-se ter presente que, pela sua própria natureza a educação só pode ser presencial. Como uma atividade da ordem da produção não material em que o produto não é separável do ato de produção, a educação se constitui, necessariamente, como uma relação interpessoal”.

Ainda referente à questão “o que você considerou como negativo no ensino remoto?”, a ausência de troca com colegas e docentes foi citada 14 vezes pelos 36 respondentes como fator desmotivador. Pelos relatos, foram evidenciadas que a sociabilidade e trocas entre docentes e alunos e alunos com alunos fortalecem a aprendizagem, o pertencimento, solidificam relações e melhoram o bem-estar e a saúde mental estabelecidos nos laços de amizade e colaboração mútua.

Outro fator complicador é ausência de ambiente adequado para os estudos. Espaços divididos com parentes, barulhos, interrupções, mobília inadequada, pouca luz e uma variação de distrações são elencadas nas respostas sobre ambiente adequado para estudos. Os espaços disponíveis nas universidades como bibliotecas, salas para estudo e salas de aulas com mobília anatômica, iluminação e silêncio foram substituídos por quartos e mesas de cozinha, além do computador compartilhado, o que dificulta o processo de continuidade do estudo (BORBA et al.,2020). Há relatos de familiares que não compreendem a dinâmica das aulas remotas e consideram que o estudante está constantemente disponível e “na internet”.

A insegurança e sensação de despreparo na formação com as disciplinas práticas insuficientes no ERE e essenciais nos cursos da área da saúde, foram relatadas como aspecto negativo do ERE em 38% (14) das 36 respostas. A ideia de impossibilidade dessa vivência preocupa e põe em xeque o ideal de formação.

Preocupação com minha futura atuação profissional (não sei se estou me sentindo preparada para começar a estagiar daqui um semestre, não sei se aprendi tanto quanto deveria na prática), sensação de que perdi uma parte (mesmo que pequena) da minha juventude e da experiência geral de se estar na faculdade, que eu poderia ter aproveitado com os meus colegas de turma. (E1)

As vezes fico me questionando o quanto estou conseguindo de fato aprender nesse modo de aprendizagem, uma vez que não temos aulas práticas. Isso me dá um pouco de apreensão quando penso que o estágio já começa ano que vem. (E3)

Dúvida sobre mim mesma e se vou ser uma profissional competente, ainda mais porque tive, por exemplo, o módulo inteiro de anatomia online, então não entendo muito bem. Fora que fica difícil se concentrar e se lembrar das coisas. (E6)

Como salienta Xiao e Li (2020) sobre as alterações nas rotinas, nos prazos e atrasos na formação sofridos pelos estudantes por conta da pandemia de Covid-19, o distanciamento imposto trouxe prejuízos nos processos de aprendizagem principalmente aos alunos que necessitam das aulas práticas em sua formação.

De acordo com as respostas acima, a suspensão de atividades presenciais como estágio e aulas práticas, interferiram de forma significativa na autoconfiança em relação à formação profissional e na fixação do que foi aprendido de forma remota. Insegurança e autoquestionamento podem se transformar em sequelas futuras a depender da qualidade do estágio a ser cumprido, das adaptações propostas pelos docentes e pelos campos de estágio.

Na Unifesp, na retomada das aulas no formato remoto dos cursos da área da saúde, as disciplinas teóricas foram ministradas no lugar das práticas, adiadas para um período de melhora do cenário pandêmico. O distanciamento da teoria e prática pode trazer dificuldades para as correlações e compreensão das atividades propostas como na fala de E1:

Acredito que há pouco preparo por parte dos professores, Identifico um problema maior, no momento da integração com a prática e a teoria, principalmente no estágio e em práticas supervisionadas.(E1)

Cavalcante et al. (2020) apontam como os cursos da área da Saúde sofreram maior impacto com a suspensão das aulas práticas e vivências nos espaços de atendimento e contato com o território, experiências insubstituíveis na formação dos profissionais da saúde associada ao ensino-serviço-comunidade, importantes na construção de disciplina, postura, tomada rápida de decisão e empatia.

Na questão sobre os impactos que a vivência no ensino remoto trouxe para a trajetória acadêmica, 34% (11) das 32 respostas, relataram a necessidade de gestão do tempo, construção de disciplina e rotina para o estudo, apesar das dificuldades impostas pela pandemia. Tais elementos podem ser identificados como maior autonomia do aluno e adaptação a nova realidade.

Ter criado um cronograma diário de estudo, é preciso muita disciplina para encarar a jornada dupla. Senti esse impacto, mas hoje acredito que esteja conseguindo conciliar. Também não posso deixar de falar sobre o empenho dos professores em garantir que o conteúdo seja passado da melhor forma possível, didática, dinâmica, com acompanhamento e boa comunicação discente-docente. (E2)

Acho que também trouxe bastante aprendizado. Tive que reinventar minha maneira de estudar. Aprender a ser mais autodidata, a priorizar e organizar o meu tempo. (E9)

Gerenciamento do tempo para as demandas acadêmicas e domésticas. (E11)

Tive mais autonomia para estudar e expor minha criatividade. (E20)

Rotina e disciplina. (E29)

Foram citadas nas respostas o “gerenciamento do tempo”, “reinventar a maneira de estudar”, “autonomia para ir atrás do conteúdo”, “organização pessoal”, “foco”,

“dedicação”, “comprometimento”. A habilidade em se autorregular apesar do acúmulo de tarefas e da realidade atípica pode ser uma característica intrínseca em alguns alunos, com maior capacidade de foco, concentração e organização.

Uma interação satisfatória com os docentes foi descrito como fundamental para a boa condução dos estudos e esclarecimento de dúvidas, colaborando na motivação e na busca por estratégias de estudo. A qualidade da mediação pedagógica é um dos principais determinantes para os vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares (LEITE, 2012). Para Duarte et al. (2020) é necessária preparação para atuar neste novo momento pedagógico com a manutenção de vínculo e afetividade por meio da interação e do diálogo com os discentes, afastados da sala de aula presencial.

Conforme observado nos relatos, a busca pela organização dos estudos por meio de cronogramas e gerenciamento é coordenada pelo senso de disciplina, dedicação, comprometimento. Tais movimentos podem não ser identificados nos estudantes ingressantes, transitando do ensino médio para o ensino superior e que necessitam de maior autorregulação e foco, habilidades que levam tempo para serem desenvolvidas (FIOR & MARTINS, 2020).

É possível compreender que a autonomia desenvolvida por alguns estudantes no ensino remoto é encarada por eles como positiva e permanente, e que poderão acessá-la no retorno das aulas presenciais e em diversos contextos de estudo como método adquirido e eficaz. Formas de aprender, pesquisar, sanar dúvidas e usar a criatividade para resolver e desenvolver tarefas pode ser encarado por alguns estudantes como aprendizado conquistado no ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi analisar os principais impactos da Pandemia de Covid-19 para compreender suas influências na trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde Unifesp - *campus* Baixada Santista entre os anos de 2016 a 2021, caracterizar o perfil do estudante, compreender o impacto da pandemia na sua vida pessoal e a efetividade da aprendizagem por meio das tecnologias da informação e comunicação no ambiente remoto de aprendizagem.

A partir dos relatos encontrados no questionário da pesquisa, foi demonstrado que a pandemia de Covid-19 atravessou a vida dos estudantes de forma contundente e, em sua trajetória acadêmica, trouxe vantagens e desvantagens a partir da implantação do ensino remoto. Foram elencados pelos estudantes os principais desafios enfrentados em sua vida pessoal como o sofrimento psíquico, os sentimentos de instabilidade emocional, experiências de luto, medo de contágio, exaustão, ansiedade, pânico, depressão, perda de parentes, desânimo, desgaste, solidão. O isolamento social e a crise sanitária afetaram a vida, os planos e as estruturas familiares dos estudantes nas dimensões afetivas, econômicas, sociais e psicológicas, desorganizando expectativas e ideal de futuro.

Quanto ao ensino remoto, os relatos sobre as vantagens de pausar as aulas assíncronas explicitam um ponto de alerta em conjunto às falas dos estudantes sobre a necessidade de melhoria na didática, excessiva carga horária das aulas remotas e da indisponibilidade de material por alguns docentes antes da pandemia.

A interação professor-aluno foi apontada como positiva no ensino remoto pelo suporte docente às questões emocionais e acadêmicas fragilizadas pelo distanciamento e pelo sentimento de solidão dos estudantes. Apartados do convívio social e do ambiente de trocas e de relações ofertados pelo ambiente acadêmico, a manutenção de vínculo e flexibilização de prazos mostrou-se essencial para a permanência do estudante evitando a evasão.

A sensação de despreparo na formação também foi evidenciada nas falas dos estudantes que não puderam vivenciar os estágios nos campos de prática e as aulas práticas. A retomada das aulas presenciais deve se ater a essa defasagem alinhando as lacunas e propiciando a segurança, as habilidades e competências que os estudantes necessitam e almejam na sua formação e enquanto profissionais de excelência.

Dessa maneira, como contribuição desta pesquisa no aprimoramento das ações para retomada das aulas presenciais ou ensino híbrido e diante dos resultados apresentados e interpretados com maior destaque, propõe-se:

- Ações de amparo discente quanto às sequelas psicológicas da pandemia, como uma área de atendimento específica. O compromisso social da universidade deve dialogar com sua própria comunidade sem silenciar ou negligenciar os estudantes, principais afetados, com profissionais capacitados para esse atendimento.

Quanto à necessidade de melhoria na didática apontadas pelos estudantes, é evidenciada a necessidade de:

- Comissão de desenvolvimento docente local, uma vez que, no pior dos cenários, a duração da pandemia se estenda obrigando discentes e docentes na permanência do ensino remoto. A apropriação das ferramentas tecnológicas com suporte e treinamento adequado, neste caso, e o contínuo desenvolvimento da docência no ensino superior, faz-se urgente para além da vontade política atual ou institucional, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino e os meios que o viabilizam.

Como possibilidade para estudos futuros, a percepção docente sobre a implantação do ensino remoto emergencial em uma Universidade Pública, e estudo longitudinal sobre os estudantes que vivenciaram o ensino remoto e a retomada das aulas presenciais, são estudos que podem contribuir e complementar as evidências sobre o processo de ensino e aprendizagem, as estratégias pedagógicas e a construção do conhecimento concebida pelo docente e pelo estudante na modalidade ensino remoto durante a pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500201&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 dez.2021.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARTMEYER, Susana Maria; SALLES FILHO, Nei Alberto. O direito humano das mulheres à educação e a pandemia da COVID-19: uma análise da sobrecarga das estudantes da UEPG. *Revista Científica Educ@ção*, v. 4, n. 8, p. 1043-1060, 2020.

BELLONI, Maria Luiza. L. *Educação a distância*. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n° 343, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF. Disponível em:<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 10 de agosto. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 188, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 10 de agosto. 2020.

BRASIL.Ministério da Saúde. Portaria n° 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Brasília, DF. Disponível em:<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em 12 de agosto.2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei n° 8.957 de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências. Brasília, 1994.

BORBA, Patrícia Leme de Oliveira et al. Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, p. 1103-1115, 2020.

BROOKS, Samantha K. et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. *A lanceta*, v. 395, n. 10227, pág. 912-920, 2020.

CAPONI, Sandra. (2020), “Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal”. *Estudos Avançados*. vol. 34, nº 99: 209-223.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 15, p. 679-684, 2006.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3699. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: a falta de acesso à internet interdita mesmo o ensino?. Brasília: Ipea, mar. 2021. (Texto para discussão, 2637). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37708&Itemid=457. Acesso em: 29 mar. 2021.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances en Enfermería*, v. 38, n. 1 supl, 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez editora, 2018.

COSTA, Taline de Lima. Desigualdades educativas no acesso ao ensino superior: um estudo de caso sobre a democratização entre os campi da Unifesp. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Lockdown ou vigilância participativa em saúde? Lições da Covid-19. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 5-10, 2020.

COUTO, Edvaldo Souza et al. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. *Educação*, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

DA COSTA, Renata Maria Paiva; DA SILVA, Antônio Valricelio Linhares; NETO, Enéas de Araújo Arrais. Aspectos nefastos da pandemia da Covid-19 sobre a política de educação no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 3, pág. e29310313313-e29310313313, 2021.

DA CUNHA, Maria Isabel. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. Educação, v. 41, n. 1, p. 6-11, 2018.

DAVIES, L & BENTROVATO, D. (2011). Understanding education's role in fragility; synthesis of four situational analyses of education and fragility: afghanistan, bosnia and herzegovina, cambodia, liberia. International institute for educational planning. UNESCO.

DE ALMEIDA GONÇALVES, Nicole Cristina et al. Pandemia do Coronavírus e Ensino Remoto Emergencial: Percepção do Impacto no Bem Estar de Universitários. Psicologia, Conocimiento y Sociedad, v. 11, n. 3, p. 40-59, 2021.

DE CERQUEIRA, Bruno Rafael Santos. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. Olhar de Professor, v. 23, p. 1-5, 2020.

DIAS, Solange Thomé Gonçalves. Representações sociais de alunos acerca do que é ser estudante em uma universidade pública federal. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, p. 309. 2013.

DIAS, Bárbara et al. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE MEDICINA: REFLEXÕES SOBRE O OLHAR DISCENTE. Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES, v. 1, n. 1, p. 127-133, 2021.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. Online). Disponível em:< <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>>. Acesso em, v. 23, 2020.

FERREIRA, Luís Carlos et al. O ENIGMA DA PANDEMIA DO COVID-19: solidariedade, formação humana e cidadania em tempos difíceis. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 165-182, 2020.

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. Docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e024742, p. 1-20, 2020.

GERK, Eliane; CUNHA, Simone Miguez. As habilidades sociais na adaptação de estudantes ao ensino superior. Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal, v. 1, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

_____, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ, Ana Maria Autrán; FAVORITO, Luciano A. O impacto social, econômico e sanitário da pandemia de COVID-19. International braz jurol , v. 46, p. 3-5, 2020.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series->

[historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego.\(16](#)
dezembro de 2021 .

GUILHERME V. Polanczyk, GIOVANNI Abrahão Salum e LUIS Augusto Rohde A saúde mental e o “novo normal”. Guia-de-saúde-mental-pós-pandemia-no-Brasil. 2020.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 15, p. 117-132, 2008.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade, v. 41, 2020.

HADDAD, Ana Estela et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Revista de Saúde Pública, v. 44, p. 383-393, 2010.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de coronavírus. Blog da Boitempo. <https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/>

Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T. & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. Educause review, 27, 1-12. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil).

Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas [Internet]. Brasília: 2019.

Avaiable

from:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística PNAD-COVID-19. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php> Acesso em: 04. Ago. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019). <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/pesquisa-traz-dados-referentes-a-divisao-de-tarefas-domesticas>. Acesso em: 15. Dez. 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 27 agosto de 2021.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUCO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE**, v. 7, n. 1, 2009.

LEITE, Sergio Antonio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, [online], v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-06>.

LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria Cezar. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos pagu*, p. 105-125, 2005.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MÉLO, Cláudia Batista et al. Ensino remoto da educação da pandemia Brasil: compromissos remotos da COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 11, pág. e4049119866-e4049119866, 2020.

MEYER, Katrina A. Student engagement in online learning: What works and why. *ASHE higher education report*, v. 40, n. 6, p. 1-114, 2014.

MORAN, José Manoel; VALENTE, José Armando. *Educação a distância*. Summus Editorial, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DERLANDES, S.; GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria Método e prática*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. In: *O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde*. 2000. p. 269-269.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cadernos de saúde pública*, v. 9, p. 237-248, 1993.

MOTA, Ana Paula Lucas et al. Ensino remoto emergencial na percepção de saúde de recursos de Farmácia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 15, pág. e31101522292-e31101522292, 2021.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (2019). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios, ano 2019. https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf

OECD. *OECD Economic Outlook*. v. 2020, Issue 1: Preliminary version, n. 107. OECD Publishing: Paris, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/0d1d1e2e-en>. Acesso em: 4 fev. 2022.

Pan American Health Organization / World Health. *Folha informativa – COVID-19*. 2020. (<https://www.paho.org/pt/covid19>). Acesso em 14 de agosto 2020.

PASIN, Elizabeth Bozoti; PAIVA, Maria das Graças Vasconcelos; LANNES, Denise Rocha Correa. Associação entre fatores psicológicos e relacionais eo rendimento escolar no

ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 275-286, 2012.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, p. 01-15, 2020.

RIBEIRO, Eliane Gusmão et al. Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020.

RNP – REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA. Termo de referência: contratação emergencial de pacote de dados móveis do serviço móvel pessoal, para alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica de universidades públicas federais (Ifes) e de instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (RFEPCT). Brasília: RNP, jul. 2020. barbosaSAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação—o desmonte da educação nacional. *Revista Exitus*, v. 10, p. e020063-e020063, 2020.

DA SILVA, Ellery Henrique Barros; DA SILVA NETO, Jerônimo Gregório; DOS SANTOS, Marilde Chaves. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, p. 29-44, 2020.

SILVA, Givanildo da; SANTOS FILHO; José Diogenes dos; SILVA, Matheus Vieira da. A realização de atividades acadêmicas no ensino superior em tempos de pandemia: até que ponto é possível? *Dialogia*, São Paulo, n. 38, p. 1-18, e19384, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/38.2021.19384>.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 45, n. 1, e044, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022021000100222&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Juliana Marcia Santos et al. A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E A SOBRECARGA DA MULHER-MÃE NA PANDEMIA. *Revista Feminismos*, v. 8, n. 3, 2020.

TORRES, Ana Catarina Moura; COSTA, Ana Caline Nóbrega & ALVES, Lynn Rosalina Gama. In: Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640> Acesso em: 1 de agosto de 2021.

UERJ. Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena. 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>. Acesso em: 18. Ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). *Campus Baixada Santista*. Plano de desenvolvimento Institucional 2016-2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Conselho de Graduação. Ata da reunião extraordinária 03 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Conselho de Graduação. Ata da reunião extraordinária 29 de maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Conselho de Graduação. Ata da reunião extraordinária 03 de junho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Conselho de Graduação. Ata da reunião ordinária 17 de junho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Conselho Universitário. Ata da reunião extraordinária 04 de junho de 2020.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32155789/>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). *Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities*, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-education-in-china>.

APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa que será realizado no Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, que tem como objetivo principal avaliar o impacto do ensino remoto na pandemia de COVID-19 aos graduandos da área da saúde Unifesp- campus Baixada Santista. A sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: respondendo um questionário sobre informações pessoais e perguntas voltadas ao tema deste estudo. A aplicação deste questionário não deve gerar risco ou desconforto; caso você não se sinta confortável, não precisará continuar a respondê-la. O tempo médio para responder o instrumento é de 10 minutos. Porém, deixamos claro que não existem questões de preenchimento obrigatório e é reservado participante o direito de não responder a qualquer questão sem necessidade de explicação ou justificativa.

Caso a pesquisa resulte comprovadamente em dano pessoal, ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante (Resolução CNS nº 466 de 2012, item II.3.2).

Benefícios aos participantes: indiretamente a pesquisa contribuirá para o conhecimento do impacto do ensino remoto na pandemia de Covid-19 aos graduandos da área da saúde UNIFESP-campus Baixada Santista para assim posteriormente ser possível propor um programa que minimize tais impactos (possível benefício direto ao participante).

Se tiver dúvidas sobre a pesquisa, você terá acesso aos profissionais responsáveis para esclarecimento de eventuais dúvidas. A coordenadora desta pesquisa é a Prof.^a Dr.^a Patrícia Rios Poletto (e-mail: patricia.poletto@unifesp.br; telefone: 13 3229-0100; Rua Silva Jardim, 136 - Bairro Vila Mathias, Santos/SP, CEP 11015-020). Se você possuir alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (telefone: 11 5571-1062; Rua Botucatu, 740, cep 04023-900, Vila Clementino, São Paulo/SP. E-mail <cep@unifesp.br>. Os telefones são 011- 5571-1062 e 011-5539-7162; horário de atendimento telefônico e presencial: Segundas, Terças,

Quintas e Sextas, das 9 às 12hs. O contato poderá também acontecer com a mestranda Zilmara de Souza Dantas (e-mail: zilmara.dantas@unifesp.br).

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo a você. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante.

Você tem o direito de conhecer os resultados do estudo, e não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. A pesquisadora se compromete a utilizar os dados somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 AOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE UNIFESP- CAMPUS BAIXADA SANTISTA.”

concordo

discordo

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você atesta que concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa. Que foi devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu e-mail:

concordo

discordo

APÊNDICE II – Questionário aplicado

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 AOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE UNIFESP- CAMPUS BAIXADA SANTISTA

I - DADOS GERAIS

01. Qual a sua idade?
02. Como você se identifica em relação ao quesito gênero?
03. Como você se identifica em relação a raça?
04. Em qual curso você está matriculado?
05. Qual o período do curso? (integral, vespertino, noturno)
06. Em que termo você está?
07. Em que ano foi seu ingresso na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP no campus Baixada Santista?
08. Qual seu estado civil?
 - Solteiro
 - Casado (a)
 - Divorciado (a)
 - Outros
09. Tem filhos?
 - Não
 - Sim, 01 filho
 - Sim, 02 filhos
 - 03 filhos ou mais
10. Quais são as pessoas que residem com você durante a pandemia?
 - Pais e/ou irmãos
 - Parentes
 - Cônjuge/ Companheiro
 - Sozinho
 - República
 - Pensionato
 - Filhos
11. Você possui algum tipo de deficiência?

- Sim
- Não

12. Se sim, qual?

13. A pandemia afetou a renda da sua família?

- Não
- Sim

14. Você trabalha?

- Não
- Sim

15. Recebe algum Auxílio Permanência da UNIFESP?

- Não
- Sim

II - CONDIÇÕES DE ACESSO E INFRAESTRUTURA

16. Como você definiria o seu acesso a internet e a qualidade dos equipamentos?

17. Como você classificaria as condições para os estudos em sua casa (local adequado, silencioso)

III - SOBRE O ENSINO REMOTO

18. Na sua experiência com o ensino remoto, indique o que você acha que deveria ser aprimorado?

19. O que você considerou como positivo no ensino remoto emergencial?

20. O que você considerou como negativo no ensino remoto emergencial?

21. O que você acredita ter sido fundamental neste período para sua aprendizagem?

22. No ensino remoto, qual demanda acadêmica você identifica como adicional e que não existia no ensino presencial?

23. Como você descreveria sua saúde mental durante a pandemia?

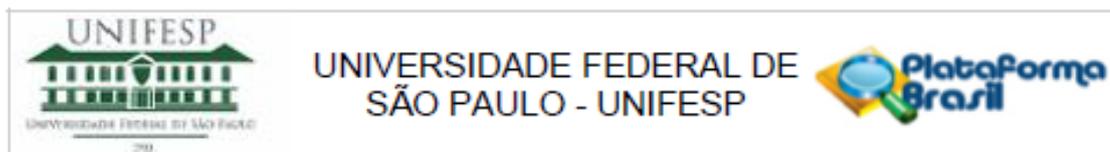
24. Quais impactos a vivência no ensino remoto trouxe para a sua trajetória acadêmica?

25. Por favor indique algum colega para participar da pesquisa:(nome e e-mail)

26. Caso necessário, podemos entrar em contato para maior detalhamento das respostas?

27. Em caso positivo, e-mail de contato:

ANEXO I – Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 AOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE UNIFESP- CAMPUS BAIXADA SANTISTA

Pesquisador: Patricia Rios Poletto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45339621.2.0000.5505

Instituição Proponente: Instituto de Saúde e Sociedade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.698.424

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP n: 0369/2021 (parecer final)

Trata-se de projeto de Mestrado de ZILMARA DE SOUZA DANTAS.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). PATRICIA RIOS POLETTTO.

Projeto vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano, Campus Baixada Santista, UNIFESP.

-As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (<PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1701516.pdf> 06/04/21).

APRESENTAÇÃO: O ensino superior no Brasil, historicamente excludente, possibilitou nas últimas décadas através de políticas de acesso, um maior número de estudantes nas universidades. A transição do ensino médio para a universidade, as adaptações, desenvolvimento de habilidades e autonomia são alguns desafios a serem encarados pelo estudante ingressante, que em 2020, em razão da pandemia do COVID 19, passa a adotar o distanciamento social como protocolo de segurança e as instituições de ensino a desenvolver suas atividades acadêmicas por ensino remoto. A pesquisa tem como objetivo compreender o impacto do ensino remoto no percurso acadêmico dos estudantes ingressantes de 2018 a 2020 dos cursos de graduação da área de

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br

Continuação do Parecer: 4.698.424

saúde do campus Baixada Santista, da Universidade Federal de São Paulo. De caráter quantitativo e qualitativo, na primeira parte do estudo será analisado o perfil do estudante ingressante do campus Baixada Santista e na segunda parte, buscar-se-á interpretar quais fatores que interferem no percurso acadêmico e na permanência dos estudantes no Campus Baixada Santista com o ensino remoto e compreender a efetividade da aprendizagem através das tecnologias da informação e comunicação no ambiente remoto de aprendizagem. Os dados serão coletados por questionário online. Espera-se propor ações que auxiliem a Câmara de Graduação no acompanhamento desses resultados com vistas à criação de estratégias de apoio aos estudantes.

HIPÓTESE: A pandemia da covid-19 impactou negativamente nas atividades universitárias dos estudantes do Campus Baixada Santista da Unifesp.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o contexto atual de ensino remoto durante a Pandemia de covid-19 para compreender suas influências na trajetória acadêmica dos graduandos da área da saúde Unifesp- campus Baixada Santista entre os anos de 2018 a 2020.

Objetivo Secundário: • Caracterizar o perfil do estudante do campus Baixada Santista participante deste estudo; • Compreender o impacto da pandemia na vida acadêmica dos estudantes; • Compreender a efetividade da aprendizagem por meio das tecnologias da informação e comunicação no ambiente remoto de aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e benefícios, o pesquisador(a) declara:

Riscos: Os riscos são inerentes àqueles relacionados a responder um questionário.

Benefícios: Não há benefício direto aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TIPO DE ESTUDO: Esta investigação será de caráter exploratória-descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa.

LOCAL: Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista.

PARTICIPANTES: 200 alunos.

PROCEDIMENTOS: Os participantes do estudo serão todos os estudantes ingressantes dos cursos

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP



Continuação do Parecer: 4.698.424

da saúde do Instituto Saúde e Sociedade do campus Baixada Santista de 2018 a 2020, que responderem ao questionário enviado via link do Google Forms, concordarem e autorizarem os termos da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados em razão da pandemia e respeitando as orientações de distanciamento social, será enviado o link do questionário por e-mail aos estudantes dos cursos da saúde do campus Baixada Santista, com prévia autorização da Pró-reitoria de Graduação.

O questionário aplicado será desenvolvido utilizando a ferramenta gratuita Google Forms (<https://www.google.com/forms>), da empresa Google, que consiste numa plataforma para se criar questionários on-line gratuitos. Nele, foram abordados os principais pontos considerados neste estudo, buscando identificar o perfil do estudante, as condições de acesso e a efetividade do ensino remoto. O tempo médio para responder o instrumento é de 10 minutos.

(mais informações, ver projeto detalhado).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1-Foram apresentados os principais documentos: folha de rosto; projeto completo; cópia do cadastro CEP/UNIFESP, orçamento financeiro e cronograma.

2- O modelo do TCLE foi apresentado pelo(a) pesquisador(a).

3- O modelo de questionário / roteiro de entrevista está anexado no final do projeto detalhado.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Resposta ao parecer nº : 4.644.402 de 12 de Abril de 2021 (projeto aprovado)

As pendências identificadas em etapa anterior de análise pelo CEP foram resolvidas.

Resposta das pendências

PENDÊNCIA 1.Com relação aos benefícios da pesquisa, foi informado no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil que "Não há benefício direto aos participantes." Informar os benefícios da pesquisa, mesmo que sejam indiretos (Exemplo: "Mesmo não tendo benefícios

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP



Continuação do Parecer: 4.698.424

diretos para o participante, indiretamente contribuirá para a compreensão dos fatores que...”).

RESPOSTA: mudanças realizada

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 2. Não foi apresentado na metodologia do projeto o cálculo do tamanho amostral. Favor esclarecer quais os critérios utilizados para estabelecer o tamanho da amostra, justificando e, quando possível, apresentando embasamento em dados da literatura. Esta informação é importante no sentido de evitar a exposição de participantes a procedimentos e riscos desnecessários, além de aumentar a garantia de que projetos de pesquisa atinjam seus objetivos.

RESPOSTA: mudanças realizada

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 3. Foi informado que será enviado o link do questionário por e-mail aos estudantes dos cursos da saúde do campus Baixada Santista. É necessário anexar na Plataforma Brasil o modelo do texto do e-mail que será enviado aos participantes com o convite para que eles participem da pesquisa.

RESPOSTA: texto enviado

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 4. O cronograma informado no formulário de informações básicas indica que parte do estudo já será iniciada antes da aprovação do protocolo (coleta de dados – início 08/03/2021). Adequar o formulário. Lembramos que nenhum estudo pode ser iniciado antes da aprovação pelo CEP/UNIFESP (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.3.f).

RESPOSTA: cronograma atualizada

PENDÊNCIA ATENDIDA

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br

PENDÊNCIA 5. Será necessário anexar na Plataforma Brasil uma carta de ciência/autorização da Pró-reitoria de Graduação, a respeito da pesquisa. Caso a Pró-reitoria ainda não tenha fornecido autorização é necessário anexar na Plataforma Brasil uma declaração assinada pelo(a) pesquisador(a) responsável contendo as justificativas (motivos pelos quais ainda não obteve a autorização) e incluir no final a declaração "Declaro que somente iniciarei a pesquisa após obter a carta de autorização Pró-reitoria de Graduação da Unifesp. Estou ciente que, posteriormente, deverei anexar o documento na Plataforma Brasil como notificação". Imprimir, assinar, digitalizar e anexar a declaração na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: carta anexada no final do projeto detalhado

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 6. É necessário esclarecer: todos os participantes serão maiores de 18 anos? Caso sejam incluídos menores de idade será necessário anexar na Plataforma Brasil o modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis e um modelo de Termo de Assentimento para os alunos menores de 18 anos.

RESPOSTA: resposta incluso na metodologia do projeto detalhado

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 7. Com relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (documento <TCLE_ZD.pdf> postado em 10/02/2021):

7.a) É necessário informar, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que se houver alguma pergunta que incomode, o participante tem liberdade para não responder. Exemplo: "Destaca-se que não existem questões de preenchimento obrigatório e é reservado ao(à) senhor(a) o direito de não responder a qualquer questão sem necessidade de explicação ou justificativa".

7.b) É necessário incluir, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os benefícios da pesquisa, mesmo que sejam indiretos, conforme indicado na pendência 1.

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP



Continuação do Parecer: 4.698.424

7.c) Informar, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os procedimentos e direitos do participante em caso de danos: "Caso a pesquisa resulte comprovadamente em dano pessoal, ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante (Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 17, II)"

7.d) O CEP/UNIFESP mudou de endereço. Corrigir no TCLE. Novo endereço: Rua Botucatu, 740, cep 04023-900, Vila Clementino, São Paulo/SP. E-mail <cep@unifesp.br>. Os telefones são 011-5571-1062 e 011-5539-7162; horário de atendimento telefônico e presencial: Segundas, Terças, Quintas e Sextas, das 9 às 12hs.

7.e) O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado segue o formato tradicional, com campos para assinaturas por escrito. É necessário informar na metodologia do projeto qual será a estratégia para devolução, pelo participante, do termo assinado.

Observação: esclarecemos que o TCLE pode ser aplicado online. Neste caso, é necessário adaptar o documento com as assinaturas indicadas abaixo e inserir o Termo no questionário online que será utilizado na pesquisa:

"Consideramos que se você responder o questionário é porque concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa. Que foi devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isto te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu e-mail."

ou

"Ao assinalar a opção "Concordo", a seguir, você atesta que concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa. Que foi devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade.

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br

Continuação do Parecer: 4.698.424

Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu e-mail."

RESPOSTA: mudanças realizadas no TCLE

PENDÊNCIAS ATENDIDAS

Considerações Finais a critério do CEP:

1 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação toda proposta de modificação ao projeto original deverá ser encaminhada por meio de emenda pela Plataforma Brasil.

2 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1701516.pdf	05/05/2021 15:58:54		Aceito
Outros	resposta_pendencias_ZD.doc	05/05/2021 15:58:44	Patricia Rios Poletto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_ZD_revisado.pdf	28/04/2021 16:08:31	Patricia Rios Poletto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ZD_revisado.pdf	28/04/2021 16:08:22	Patricia Rios Poletto	Aceito
Outros	cadastro_CEP_ZILMARA.pdf	06/04/2021 12:08:31	Patricia Rios Poletto	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_ZILMARA.pdf	06/04/2021 12:08:10	Patricia Rios Poletto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP



Continuação do Parecer: 4.698.424

SAO PAULO, 07 de Maio de 2021

Assinado por:
Paula Midori Castelo Ferrua
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br

Página 08 de 08